

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL**

MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES DE OLIVEIRA

**LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO
ESCRITA DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MESSIAS TARGINO/RN**

**PATU-RN
2016**

MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES DE OLIVEIRA

**LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO
ESCRITA DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MESSIAS TARGINO/RN**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus* Avançado de Patu – CAP, como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Maria do Socorro dos santos

**PATU-RN
2016**

MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES DE OLIVEIRA

**LÍNGUA PORTUGUESA E ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO
ESCRITA DOS ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA DE MESSIAS TARGINO/RN**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus Avançado de Patu – CAP*, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Maria do Socorro dos Santos

Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora

Profa. Ma. Maria do Socorro dos Santos
(Orientador – CAP/UERN)

Profº. Dr. Francisco Viera da Silva
1º Examinador (UFERSA)

Profº. Me. Iure Coutre Gurgel
2º Examinador (CAP/UERN)

**PATU-RN
2016**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar coragem e paciência para vencer mais um obstáculo em minha vida.

Aos jovens professores: Ananias, Larissa, Ariane, Vieira e Socorro, que apesar das diferenças de idade, souberam trilhar no dia a dia em sala de aula com autoridade e respeito mútuo.

Agradeço o carinho, o respeito, a credibilidade dos meus e das minhas colegas do curso.

À minha família por entender as minhas angustias diante de tantos afazeres do dia a dia.

Ao prefeito Artur Targino e a ex. Secretária de Educação Regivania Rodrigues de Almeida pela compreensão durante esta jornada.

Por fim, a todos os professores que compõem o curso de Letras do *Campus* de Patu.

Não basta saber ler que 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.

Paulo Freire

RESUMO: Este trabalho discute o contexto histórico e legal do Ensino Médio, o ensino de Língua Portuguesa na última etapa da educação básica e tem como objetivo analisar as produções textuais dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Apolinária Jales, localizada no município de Messias Targino/RN. Assim, o intuito é confrontar indagações quanto à produção textual em seus diversos níveis de complexidade do cotidiano de sala de aula. O *corpus* é composto de textos dissertativos de alunos obedecendo três critérios apresentados pela professora da turma em estudo: textos de alunos que apresentam dificuldades linguísticas para construção da escrita (classe “A”); textos de alunos que cumprem as tarefas escolares, mas apresentam *déficit* na escrita (classe “B”); e textos de alunos que apresentam mais destreza no processo de escrita (classe “C”). A pesquisa é de cunho qualitativo, na qual utilizamos para a leitura dos dados os teóricos estudados tais como: Antunes (2009), Koch (2004), Travaglia (2006), Orlandi (2001; 2009) e Possenti (1996). Além disso, fizemos uso de documentos oficiais como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s (1999) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (1999). A pesquisa aponta a necessidade de otimizar o ambiente escolar (espaço e prática pedagógica) como ferramenta indispensável ao desenvolvimento do aluno na modalidade escrita, assinalando para uma proposta de dinamizar as aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Ensino Médio. Ensino de Língua Portuguesa. Produção Textual.

ABSTRACT: This work discusses the historical and legal context of High School, the Portuguese language teaching in the last stage of basic education and aims to analyze the textual productions of the students of the 3rd year of the High School of Apolinária Jales State School, located in the municipality of Messias Targino/RN. Thus, the intention is to confront inquiries about textual production in its various levels of complexity of classroom everyday. The corpus is composed of students' dissertation texts obeying three criteria presented by the teacher of the class in study: texts of students who present linguistic difficulties for writing construction (class "A"); Texts of pupils who fulfill the school tasks, but present writing deficits (class "B"); And texts of students who present more skill in the writing process (class "C"). The research is qualitative, in which we use the studied theorists such as Antunes (2009), Koch (2004), Travaglia (2006), Orlandi (2001; 2009) and Possenti (1996) to read the data. In addition, we made use of official documents such as the LDB (1996), the National Curriculum Parameters - PCN's (1999) and the National Curriculum Parameters for Secondary Education - PCNEM (1999). The research points out the need to optimize the school environment (space and pedagogical practice) as an indispensable tool for students' development in the written modality, signaling for a proposal to dynamize Portuguese Language classes.

KEYWORDS: High School. Teaching. Portuguese Language. Textual production.

LISTA DE SIGLAS

CAP – *Campus* Avançado de Patu

EEAJ – Escola Estadual Apolinária Jales

DCNEM – Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio

GESTAR – Programa Gestão da Aprendizagem Escolar

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE – Plano Nacional de Educação

RN – Rio Grande do Norte

UERN – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

CF – Constituição Federal

OCN – Orientações Curriculares Nacionais.

ENEM – Exame Nacional para o Ensino Médio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Questão que pauta a pesquisa.....	11
1.2 Metodologia e pesquisa de campo.....	14
1.3 Apresentação dos capítulos.....	16
2 ENSINO MÉDIO: ASPECTOS HISTÓRICO E LEGAIS.....	18
2.1 Contexto histórico do Ensino Médio.....	18
2.2 Aspectos legais do Ensino Médio.....	20
3 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A PRODUÇÃO ESCRITA EM SALA DE AULA.....	25
3.1 A dinamicidade no ensino de Língua Portuguesa e a produção escrita no Ensino Médio.....	25
3.2 O ensino de Língua Portuguesa e a gramática.....	29
3.3 O ensino de Língua Portuguesa e o texto.....	32
4 UM OLHAR DE DIFERENÇA: O TEXTO COMO PRODUTO DA ESCOLA.....	35
4.1 Análise das produções textuais: do contexto ao texto.....	35
4.2 Os textos e o lócus da pesquisa.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS.....	55
ANEXOS	58

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho discute o ensino de Língua Portuguesa na última etapa da educação básica e avalia as produções textuais dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Apolinária Jales, localizada no município de Messias Targino/RN. Assim, o objetivo da pesquisa é analisar as produções escritas dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, no intuito de confrontar indagações quanto à produção textual em seus diversos níveis de complexidade do cotidiano de sala de aula. Tais indagações partem da experiência como professora nessa modalidade de aprendizagem, permitindo reflexão entre a teoria estudada e o campo da prática.

Com a multiplicidade de sentidos expressos na e pela linguagem, esta é entendida como “a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade” (BRASIL, 2000, p. 05). Desse modo, importa atribuir à língua a responsabilidade de construir e desconstruir significados sociais, propondo ao educando situar-se nas diversas situações de comunicação.

Nesse sentido, refletir sobre as maneiras mais eficientes para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos numa perspectiva de última etapa da educação básica, exige consistência nas práticas pedagógicas com as diversas situações do cotidiano escolar, já que nesta fase os adolescentes visam à realização de outras atividades que apresente significado e concretude para serem aperfeiçoadas dentro e fora da escola. No entanto, a concretude do conhecimento estabelece ao aluno disponibilidade dentro do contexto escolar, pois a realização de tarefas que objetiva desenvolver habilidades e competências para escola e para além desta, requer esforço e persistência do aluno, inclusive no campo da linguagem.

De acordo com Marcuschi (2007) o ensino de língua materna exige aproximar o uso da linguagem de modo interativo, tendo em vista que na vida cotidiana circulamos em diversos contextos de práticas sociais, assumindo diferentes posições enquanto sujeitos. No momento em que todo o conhecimento é compartilhado e podemos afirmar que vivemos em uma sociedade em rede, a vida social foi transformada e novas possibilidades de comunicação surgiram pela globalização da cultura e do mercado (BRAGA, 2007). A organização do cotidiano escolar deve, dessa maneira, ter informações mais precisas e consistentes de acordo com a realidade da escola e o contexto sociocultural dos alunos e de suas famílias. Assim, o ensino de Língua Portuguesa, nessa concepção, deve ter como princípios:

i. O desenvolvimento ininterrupto das habilidades de ler, escrever, falar e escutar; ii. O conhecimento e reconhecimento da realidade intrinsecamente múltipla, variável e heterogênea da língua, realidade sujeita aos influxos das ideologias e dos juízos de valor; iii. A constituição de um conhecimento sistemático sobre a língua, tomada como objeto de análise, reflexão e investigação (BAGNO, 2002, p. 18).

Levando em consideração o pensamento de Bagno (2002, a complexidade que a linguagem apresenta e dificuldades de produção escritas dos jovens da escola em estudo, surgiu em mim enquanto professora de Língua Portuguesa à necessidade de aprofundar os conhecimentos nessa área. Essa inquietação surgiu desde 2003, quando iniciei minha atuação na Escola Estadual Apolinária Jales – local da pesquisa. Outro motivo foi o fato de ter participado do Programa Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio¹ o qual trouxe-me mais conhecimentos sobre como trabalhar a Língua Portuguesa numa perspectiva dinâmica, contemplando as diversidades existentes no cotidiano escolar.

É preciso ressaltar que minha formação é em Pedagogia e atuo como professora de Língua Portuguesa no 1º e 2º ano do Ensino Médio desde o ano de 2004. Desde a minha entrada no Ensino Médio como docente, participei de alguns cursos de formação: GESTAR II (Programa Gestão de Aprendizagem Escolar) na área de linguagem; Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio entre outras. Durante dois anos (2012 a 2014) fiz parte da equipe diretiva da escola (coordenadora pedagógica).

Mediante informações apresentadas, a pesquisa permitirá a realização de uma análise discursiva sobre a temática em estudo, pois tem a pretensão de ampliar conhecimentos referentes ao ensino de Língua Portuguesa, que posteriormente possam encorajar a prática docente do professor em sala de aula visando assim, tornar os momentos de produções textuais mais produtivos, já que a pesquisa delimita-se a análise das produções de escrita dos alunos do ensino médio.

1.1 Questão que pauta a pesquisa

A Escola Estadual Apolinária Jales, localizada no município de Messias Targino/RN, zona urbana oferece ensino na modalidade Fundamental I e II, e Médio. Contempla cerca de 365 alunos da zona rural e urbana. Os turnos de ensino estão disponíveis pelo tempo matutino e vespertino. Ainda, possui (ano de 2016) um quadro de 16 professores, sendo eles com formação em Pedagogia, Matemática, Biologia, Letras – habilitação em Língua Portuguesa e

¹ O Programa Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio trata-se de uma formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos que atuam no Ensino Médio público, nas áreas rurais e urbanas.

suas respectivas literaturas, Letras – habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, Educação Física, História, Geografia e Filosofia.

Quanto a sua estrutura física, esta se encontra um pouco comprometida com biblioteca fechada, laboratório de ciências sem uso por falta de material, a sala de computação sem a mínima condição de funcionamento, pois não tem ventilação, entre outros fatores dessa natureza que podem comprometer o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da escola. Entretanto, nesta escola tem professores capazes de desenvolver um trabalho significativo, haja vista que maioria dos professores tem formação acadêmica na área de ensino que atuam.

Observando a professora colaboradora da pesquisa, graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, *Campus* em Catolé do Rocha/PB, um dos desafios postos, é como os alunos podem se mostrar interessados a participação das aulas, pois há pouca interação entre as atividades propostas, sejam elas escritas ou não, contribuindo dessa forma para o não cumprimento destas.

Sobre essa colocação, ressalta-se que na prática da leitura e produção escrita, ainda que o professor se atenha quase sempre ao livro didático, observamos a necessidade de rever as práticas pedagógicas sobre os conteúdos propostos ao ensino de línguas. Busca-se com isso, que as linguagens sejam compreendidas como formas sociais e históricas, definidas de produção de sentidos, constituindo visões de mundo e valores sobre tudo que nos cerca. Com isso, as práticas sociais de linguagens são manifestações situadas, não existindo de forma autônoma ou abstraída do contexto histórico-cultural nos quais se dão as relações humanas. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino (PCNEM) nessa área estão:

[...] destacadas as competências que dizem respeito à constituição de significados que serão de grande valia para a aquisição e formalização de todos os conteúdos curriculares, para a constituição da identidade e o exercício da cidadania. As escolas certamente identificarão nesta área as disciplinas, atividades e conteúdos relacionados às diferentes formas de expressão, das quais a Língua Portuguesa é imprescindível (BRASIL, 2000, p.105),

Na perspectiva ilustrada pelos PCNEM, o ensino da disciplina de Língua Portuguesa deve procurar desenvolver no aluno do Ensino Médio uma competência linguística que em sua essência não se adegue exclusivamente pelo domínio do uso da língua padrão, mas, sobretudo, no saber empregar a língua na sua diversidade, e, de maneira específica

preservando o uso funcional e interativo no processo de comunicação, seja oral ou escrito. Na esteira desse pensamento, entendemos a produção de textos, sejam orais ou escritos, como,

[...] ponto de partida (e de chegada) de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua. [...] Sobretudo, é porque no texto que a língua – objeto de estudos – se revela em sua totalidade quer enquanto conjunto de formas e de seu reaparecimento quer enquanto discurso que remete a uma relação intersubjetiva constituída no próprio processo de enunciação marcada pela temporalidade e suas dimensões. (GERALDI, 1998, p. 135).

Trabalhar a língua a partir desse contexto, considerando as diferentes formas de produção e circulação de textos, significa que o professor deve conhecer as concepções de linguagem e compreender qual a possibilita ao aluno a refletir sobre o uso desta nas diversas situações de comunicação manifestadas pelo povo. Para que essa prática se consolide em sala de aula, deve conceber meios para preparar o aluno a desenvolver a linguagem de forma progressiva, não apenas nas suas relações sociais, mas buscando sempre despertá-los para outros níveis de consciência cognitiva.

Diante das possibilidades de ensino que podem ser oferecido ao aluno para desenvolver habilidades e competências a respeito do uso da língua, surgiu o seguinte questionamento: por que as competências básicas da escrita no 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Apolinária Jales que deveriam ser desenvolvidas tem sido insuficientes de modo a levar o aluno a apresentar dificuldades da escrita de textos escolares sejam eles descritivos, narrativos ou dissertativos?

De acordo com a situação posta, vemos a necessidade de investigar o que contribui tanto no interior da escola como no exterior desta para que esses alunos sintam-se inseguros diante da manifestação escrita, assim como, na oralidade, entendendo que também não acontece por acaso, sem um fim e sem um interlocutor, pois os textos orais e escritos são produzidos mediante uma dinâmica de interação e é nessa interação que o sujeito se constitui.

O sentido de resposta para a questão pode ser dialogada com pesquisadores e estudiosos que desenvolveram pesquisa na área, tais como: Freire (1996), Marcuschi (2007-2008), Antunes (2009), além dos documentos oficiais que fundamentam o ensino.

Diante da importância desta pesquisa para o desempenho do professor de língua materna, ressaltamos sobre a importância e a necessidade do aluno do Ensino Médio dominar com eficácia os recursos linguísticos empregados nos textos, (re)conhecendo e utilizando adequadamente a língua e os mecanismos presentes no cotidiano de cada um de nós. É fundamental tornar o aluno apto a analisar, interpretar, compreender e produzir textos verbais,

para que, desta forma, possa interagir socialmente, possa deixar de ser um elemento passivo para ser um sujeito ativo, instituindo-se como locutor de seu texto, embora seja uma tarefa árdua, pois na prática, o ensino de Língua Portuguesa continua em processo de transição entre o tradicional e o novo, num duelo que opera fora do contexto social e cultural do aluno.

Sendo assim, podemos compreender que o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio visa à constituição de competências linguísticas que deverão ser trabalhadas no processo de ensino e aprendizagem e que a escola precisa capacitar o aluno a ser produtor e leitor de textos, em sua diversidade, como circulam socialmente. Não se espera atenuar os conhecimentos a serem adquiridos, mas sim explicar os limites nos quais o aluno desse nível de ensino venha a ter dificuldades para dar continuidade a seus estudos e participar da vida social.

1.2 Metodologia e pesquisa de campo

A pesquisa de campo que fundamenta este trabalho é de cunho qualitativo e propõe averiguar dez textos dissertativos dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Apolinária Jales, os quais constitui o *corpus* da pesquisa. A seleção deste obedeceu a três critérios apresentados pela professora da turma em estudo: textos de alunos que apresentam dificuldades linguísticas para construção da escrita, demonstrado no quadro na coluna 01, classe “A”; textos de alunos que cumprem as tarefas escolares, mas apresentam *déficit* na escrita indicados na coluna 02, classe “B” e textos de alunos que apresentam mais destreza no processo de escrita. Demonstrados na coluna 03, classe “C”. Obedecendo a esses critérios, a análise do *corpus* tem a intenção de entender a problemática da pesquisa, a qual tem como objeto de estudo as dificuldades apresentadas nas produções textuais dos alunos do segmento acima descrito.

A escolha do campo estudado deu-se em virtude de atuar como professora na instituição da pesquisa, e por já ter atuado nesse ano/série de ensino. As indagações para esta modalidade partem, dessa forma, pela minha experiência, e por questões pelas quais ainda não consegui resposta no campo teórico do ensino de Língua de Portuguesa.

É importante ressaltar que a pesquisa em educação é uma atividade humana e social que traz consigo uma carga de valores, interesses e princípios que norteiam o pesquisador. Este como membro social, reflete em seu trabalho princípios importantes do momento em que o trabalho é realizado.

Assim, a sua visão de mundo, os pontos de partida, os fundamentos para a compreensão e explicação desse mundo irão influenciar a maneira como ele propõe suas pesquisas ou, em outras palavras, os pressupostos que orientam seu pensamento vão também nortear sua abordagem de pesquisa. (LUDKE; ANDRÉ, 2002, p. 3).

Os métodos destacados têm como base a interpretação de situações sociais, que as pessoas de modo geral ou o pesquisador conferem a essas ações dentro da vida social. A pesquisa qualitativa tem papel de interpretar esses fenômenos dentro de um contexto e caracterizá-los como ações sociais. Lüdke e André (2002, p. 12), na pesquisa qualitativa afirmam que é de fundamental importância à percepção do pesquisador sobre aspectos que, a princípio, passariam despercebidos a pessoas de fora do processo, “numa tentativa de captar as perspectivas dos participantes, isto é, a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas”. O conhecimento é concebido como uma construção em processo dinâmico, que sofre interferência do corpo social e das subjetividades nela envolvidas. De acordo com Minayo (1995), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares.

Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, op. cite, p.21-22).

Conforme sugere o autor, essa tendência de pesquisa está provavelmente relacionada ao movimento denominado professor-pesquisador, cujo pressuposto básico é mostrar ao professor que é possível realizar pesquisa em sua sala de aula, na comunidade escolar da qual participa, sem ser um consumidor passivo de pesquisas, mas um pesquisador da sua própria prática.

O docente que consegue associar o trabalho de pesquisa a seu fazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua própria prática ou das práticas pedagógicas com as quais convive, estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimentos e de seu processo interacional com os educandos. Vai também ter uma melhor compreensão do processo de ensino e de aprendizagem (BORTONI, 2008, p. 32-33).

Nesta perspectiva, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, metodologia estratégica que visa proporcionar ao pesquisador um contato mais próximo da realidade, tendo

como base a discussão, a análise e a reflexão sobre um determinado fenômeno – objeto de estudo – produto vivo do cotidiano que busca desvelar realidades implícitas, muitas vezes imersas na cotidianidade de ações sociais não facilmente perceptíveis ao olhar de quem participa ativamente dessas ações.

Assim, o processo investigativo obedeceu aos seguintes critérios: definição do *corpus*; do objeto de estudo; levantamento bibliográfico para dar apoio às análises sobre o objeto, além dos documentos oficiais que nos ajudaram a responder a questão de estudo. No primeiro momento, realizamos um estudo do aporte teórico; observação das aulas; coleta das produções dos alunos e por último um estudo dos textos selecionados para em seguida analisar os dados; e por último, a realização da análise a fim de obter informações sobre o objeto estudo e como produto concreto – produção do texto da monografia em que visamos apresentar de forma clara e transparente a compreensão do fenômeno estudado.

Para a análise dos dados tomamos como referência Orlandi (2001). Segundo a autora, discurso é “lugar em que se pode observar a relação entre língua e ideologia” (ORLANDI, op.cite. p. 17). Ela ainda aborda sobre o analista de discurso, advertindo que, não se trata apenas de uma posição neutra no campo da discursividade, mas uma posição de relação e de interpretação.

Outros autores ajudaram tanto na análise dos dados como serviram para fundamentar a pesquisa, tais como: Antunes (2009), Koch (2004), Travaglia (2006) e Possenti (1996); além de documentos oficiais para o ensino: a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1999) e Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (1999), Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCN’s (2006).

1.3 Apresentação dos capítulos

O trabalho está estruturado em quatro capítulos, sendo que a introdução corresponde ao primeiro. Neste, apresentamos o tema, a metodologia, justificamos o objeto de pesquisa e a problemática, possibilitando ao leitor o entendimento sobre as finalidades desta pesquisa.

No segundo capítulo intitulado como *Ensino Médio: aspectos históricos e legais* – este aborda o ensino médio e as legislações que amparam e nos faz compreender certas dificuldades apresentadas no ambiente escolar.

O terceiro capítulo intitulado *O Ensino de Língua Portuguesa: A Produção Escrita em sala de aula* - tem como objetivo de discutir o ensino de língua materna numa perspectiva

dinâmica fundamentado em autores que apresentam possibilidades de conduzir o professor em diferentes situações do cotidiano escolar.

No quarto capítulo apresentamos *Um olhar de diferença: o texto como produto da escola* - o qual tem a pretensão de apresentar os resultados demonstrados nos textos em análise. Os quais darão suporte aos achados por meio de um olhar mais cuidadoso do ambiente escolar.

2. ENSINO MÉDIO: ASPECTOS HISTÓRICO E LEGAIS

Esse capítulo fará um esboço do contexto histórico e legal que permeia o Ensino Médio, além do contexto pedagógico como possibilidade para o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes nessa última etapa de ensino. Usamos para apresentar esses contextos: a Constituição Brasileira de 1988, o Plano Nacional de Educação - PNE de 2014, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96) e as Diretrizes Curriculares para Educação Básica – DCNEB de 2010.

2.1 Contexto histórico do Ensino Médio

No Brasil, o Ensino Médio foi instituído pelos jesuítas ainda no período colonial, permanecendo sob sua responsabilidade até o século XVIII, uma vez que o reino português não custeava o ensino na colônia. A forma do ensino neste período encontrava-se muito ligado aos preceitos religiosos, em especial do catolicismo.

Por meio das orientações dos jesuítas, o ensino perdurou até meados dos anos de 1700, já que o ano de 1759, marca a expulsão destes da colônia pelo rei de Portugal. Isto aconteceu porque o modelo de ensino oferecido pelos religiosos não estava atendendo mais aos interesses da metrópole. Além dos interesses educacionais, os interesses políticos tornou-se alvo principal da expulsão, pois os jesuítas representavam um empecilho aos interesses do Estado Moderno, além de ser detentora de grande poder econômico, cobiçado pelo Estado.

Para substituir o ensino jesuíta, as aulas régias², ministradas por professores indicados, com competência questionada, mas que atendiam aos interesses políticos do período. Esses professores possuíam cargos vitalícios e reproduziam os antigos métodos utilizados pelos jesuítas, devido ao fato de terem sido formados nesse sistema educacional.

Com as mudanças no ensino brasileiro, a educação continuava com caráter seletivo e elitista, pois seu principal objetivo sempre foi a preparação da classe mais abastada para o ingresso no ensino superior fora do país ou nos cursos superiores que estavam sendo criados por volta do início do século XIX.

Após a Revolução de 1930, liderada por Getúlio Vargas, foi criado o Ministério da Educação (MEC), comandado por Francisco Luís da Silva Campos, que durante seu período de atuação (1930-1932) modernizou o Ensino Médio e superior. A reforma do ensino secundário foi regulada por decreto de 18 de abril de 1931. Na exposição de motivos,

² As aulas régias compreendiam o estudo das humanidades, sendo pertencentes ao Estado e não mais restritas à Igreja - foi a primeira forma do sistema de ensino público no Brasil.

Francisco Campos afirmava ser o ensino secundário o mais importante ramo do sistema educacional, em termos quantitativos e qualitativos, e propõe:

A finalidade exclusiva do ensino secundário não há de ser a matrícula nos cursos superiores; o seu fim, pelo contrário, deve ser a formação do homem para todos os grandes setores da atividade nacional, construindo no seu espírito todo um sistema de hábitos, atitudes e comportamentos que o habilitem a viver por si mesmo e a tomar em qualquer situação as decisões mais convenientes e mais seguras (ROMANELLI, 1978, p. 135).

Diante das finalidades do ensino secundário, após a LDBEN, de 1961, estabeleceu-se a completa equivalência dos cursos técnicos ao secundário, para efeito de ingresso em cursos superiores, uma vez que as funções atribuídas ao novo Ensino Médio Profissional pelo discurso governamental na época eram a de suprir uma suposta carência de profissionais de nível médio e, ao mesmo tempo, possibilitar aos alunos concluintes que não conseguissem ou não quisessem realizar cursos superiores.

Com o fim da ditadura e a passagem por uma transformação social representada por uma nova Constituição (1988), a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) estipulou o Ensino Médio com função formativa, etapa de conclusão da Educação Básica. Esta educação básica passou a ser “a categoria abrangente que envolve educação infantil, o ensino fundamental [ex. 1º grau], o ensino médio [ex. 2º grau] e a educação de jovens e adultos” (CURY, 1991, p. 576). Esta LDBEN previu, ao mesmo tempo, que o Ensino Médio como nível da educação básica pudesse ser ofertado de formas adequadas às necessidades e disponibilidades da população de jovens e adultos de forma a possibilitar condições de acesso e permanência na escola (art. 4º, item VII).

Diante destas mudanças ocorridas ao longo do Ensino Médio, os Parâmetros Curriculares Nacionais³ para o Ensino Médio (PCNEM) são apresentados em meados dos anos 1990 com “o objetivo de expandir e melhorar sua qualidade para fazer frente aos desafios postos por um mundo em constantes mudanças” (BRASIL, 1999, p.11) e como um documento de caráter não-obrigatório, situando-se historicamente no contexto de ampliação da participação política no país. Embora o governo tenha afirmado o caráter não obrigatório e democrático dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), não houve uma ampla participação dos setores educacionais, tanto do Ensino Fundamental como do Ensino Médio, na discussão dos Parâmetros.

³ Os Parâmetros Curriculares Nacionais são documentos que orientam professores para um trabalho pedagógico em sala de aula em suas diferentes modalidades de ensino, contendo os objetivos gerais a serem alcançados pela educação básica.

Entretanto, o MEC desenvolveu um programa chamado Parâmetros em Ação. Este programa tinha como objetivo implantar sugestões dos PCN's nos currículos escolares das redes municipais e estaduais de educação, que passariam a fazer parte das escolas públicas de todo o país. Para tal importância um dos aspectos que nos chama a atenção, neste documento, é a parte intitulada o papel da educação na sociedade tecnológica (BRASIL, 1999, p.23). Nela o conhecimento é colocado como centro no processo produtivo e na organização social.

Importante ainda ressaltar, para a organização do Ensino Médio, a Base Nacional Comum que é apresentado como eixo de construção para o ensino. É na Base Comum que estão os fundamentos da preparação para o trabalho e como o ensino se aproxima da lógica do mercado, por meio da ciência e da tecnologia.

Para consolidar a preparação do aluno de forma mais integral, tem-se ainda as Orientações Curriculares para o Ensino Médio que “(...) deve ser entendida como expressão de uma política na medida em que seleciona conteúdos e práticas de uma dada cultura para serem trabalhados no interior da instituição escolar” (BRASIL, 2006, p. 8). Dessa maneira, o documento amplia a concepção das DCN e PCN, uma vez que amplia a prática do diálogo entre professor, escola e prática docente em prol da conquista da qualidade da escola, condição essencial de inclusão e democratização das oportunidades para o desenvolvimento do jovem desse nível de ensino.

2.2 Aspectos legais do Ensino Médio

O Ensino Médio é a etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos e recomenda-se que, nesta etapa, o estudante dê continuidade e aprofunde o aprendizado adquirido no ensino fundamental, bem como se prepare para o mercado de trabalho de forma a desenvolver seu pensamento crítico de modo autônomo e que construa uma relação da teoria e prática de maneira interativa, isto é, buscando dar significados aos conhecimentos adquiridos.

Nessa perspectiva, o currículo de Ensino Médio sempre foi um campo de disputa entre diferentes projetos sociais que concorrem pela apropriação de uma parcela do conhecimento socialmente produzido, e entre distintos grupos profissionais pelo seu potencial de ampliação do mercado de trabalho. As DCNEM explicitam o que cabe à escola no atual mundo globalizado, quando afirmam que:

A Base Nacional Comum traz em si a dimensão de preparação para o trabalho. [...] aponta que não há solução tecnológica sem uma base científica e que, por

outro lado, soluções tecnológicas podem propiciar a produção de um novo conhecimento científico. [...] Essa educação geral, que permite buscar informação, usá-la para solucionar problemas concretos na produção de bens ou na gestão e prestação de serviços, é preparação básica para o trabalho. [...] As considerações gerais sobre a Lei indicam a necessidade de construir novas alternativas de organização curricular comprometidas, de um lado, com o novo significado do trabalho no contexto da globalização econômica e, de outro, com o sujeito ativo que apropriar-se-á desses conhecimentos, aprimorando-se, como tal, no mundo do trabalho e na prática social. (BRASIL, 1999, p.30-32).

Diante dessa exposição, a ideia de trabalho deve perpassar o currículo como produto dos componentes das disciplinas e o comprometimento dos atores inseridos nessa modalidade de ensino. Desse modo, o trabalho torna-se restrito a ideia de atividade profissional e, portanto, o conteúdo deverá ser contextualizado e relacionado ao cotidiano do aluno. Ou seja, a formação integral do aluno do Ensino Médio deve fornecer conhecimentos para que ele possa ser capaz de questionar, analisar e posicionar-se criticamente no mundo.

Em relação à qualidade social da educação, o art. 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica prevê como centrais no processo educativo o estudante e as aprendizagens, o que pressupõe o atendimento aos seguintes requisitos:

- I – revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela;
- II – consideração sobre a inclusão, valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando os direitos humanos, individuais e coletivos e as várias manifestações de cada comunidade;
- III – foco no projeto político-pedagógico, no gosto pela aprendizagem e na avaliação das aprendizagens como instrumento de contínua progressão dos estudantes;
- IV – inter-relação entre organização do currículo, do trabalho pedagógico e da jornada de trabalho do professor, tendo como foco a aprendizagem do estudante. (BRASIL, 2016, Documento *Online*).

A educação básica deve ser a garantia da formação comum indispensável para o exercício da cidadania a todos os brasileiros, o fornecimento dos meios para a progressão no trabalho e nos estudos posteriores. Além disso, favorece o preparo pessoal para convivência em sociedade e para o mercado de trabalho. Na Constituição da República Federativa do Brasil – CF de (1988), está estabelecido que todos os brasileiros tem o direito à educação básica:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2016, Documento *Online*).

Esse segmento de ensino tem sido o foco permanente de discussões, reflexões e problematizações no âmbito da mídia, dos círculos acadêmicos, das organizações econômicas e em diversos espaços da sociedade. Isso se deve, em grande parte, ao histórico quadro de fracasso escolar que essa etapa da educação formal tem se caracterizado ao longo das últimas décadas. Esse nível de ensino tem conseguido, *de maneira tímida*, se efetivar como um espaço de democratização do conhecimento, de fomento à formação cidadã e de preparo para o mundo do trabalho e/ou para a continuação dos estudos.

No Art. 206, da CF, o ensino deverá ser ministrado com base nos seguintes princípios:

- I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV- Gratuidade de ensino público em estabelecimentos oficiais; (BRASIL, 2016, Documento *Online*)

Segundo estes princípios, a escola pública deveria estar preparada para acolher as multiplicidades de alunos e, apesar da diversidade estudantil, o direito de permanência na instituição é igual para todos. A escola deve promover um ensino crítico e reflexivo, dando liberdade tanto aos educadores, quanto aos educandos, para juntos encontrar caminhos para a construção de saberes significativo para a vida social do aluno dessa faixa etária.

Quanto ao Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 13.005/2014, é um instrumento de orientação educacional elaborado para todo o Brasil, com políticas direcionadas ao setor educacional, do nível infantil, básico e superior, a serem executados nos próximos 10 anos de 2014 a 2024. As diretrizes do PNE presentes no Art. 2º, enfatizam que, no ensino médio deve observar a:

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV - melhoria da qualidade da educação;
- V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;

VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;

IX - valorização dos (as) profissionais da educação;

X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2016, *online*).

Diante do que compete o PNE para com o Ensino Médio, sabemos que a busca pela equidade e pela qualidade desse segmento de ensino é uma tarefa que implica políticas públicas de Estado que tenham como propósito a inclusão, já que se trata da educação de um país desigual como o Brasil. Porém, atualmente o momento é fecundo para lançar possibilidades, com bases legais mais avançadas e com a mobilização estratégica dos setores públicos e de atores sociais importantes neste cenário, haja vista que o momento é de aligeirar as mudanças para o Ensino Médio, isto, mudanças para o jovem desse novo século. No artigo 5º, as DCNEM apresentam as bases para a oferta do Ensino Médio:

I - formação integral do estudante;

II - trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, respectivamente;

III - educação em direitos humanos como princípio nacional norteador;

IV - sustentabilidade ambiental como meta universal;

V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VI - integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, técnico-profissionais realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização;

VII - reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes;

VIII - integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular.

Nesse contexto que o Ensino Médio tem ocupado nos últimos anos, um papel de destaque nas discussões sobre educação brasileira, quanto a sua estrutura, seus conteúdos, bem como suas condições atuais. Os debates indicam que esta modalidade de ensino está longe de atender às necessidades dos estudantes, tanto nos aspectos da formação para a cidadania como para o mundo do trabalho, uma vez que dentro das propostas curriculares e de governo, não ganha tanta atenção. Como consequência dessas discussões, sua organização e funcionamento têm sido referência em busca da melhoria e da qualidade. É preciso lembrar que a proposta do Art. 35 da LDB para o Ensino Médio traz as seguintes disposições.

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Embora a ampliação do acesso à escola de Ensino Médio tenha sido potencializada, o desafio da permanência e da garantia de aprendizagem tem se mostrado agravado, principalmente em decorrência da inexistência de uma escola sintonizada com os anseios da juventude e a necessidade de sua inserção em um mundo do trabalho que tem mudado neste início de século. Diante desse cenário, a expansão da escolarização básica deve ser efetivada, de modo a responder às necessidades formativas da juventude.

As políticas públicas para o desenvolvimento, acessibilidade e permanência do aluno no Ensino Médio ainda vem sendo desenvolvidas. Segundo dados apresentados por Segnini (2000), houve um significativo avanço na escolarização dos jovens brasileiros, pois permanecem por mais tempo e conseguem maior escolaridade do que as gerações anteriores. O autor destaca que nem todos os jovens têm acesso à educação e muitos interrompem o processo de escolarização porque é preciso ingressar precocemente no mercado de trabalho. A relação entre trabalho e escolarização leva a população mais empobrecida a abandonar a escola e mais tarde retornar a ela.

Por outro lado, a maior parte deles, mesmo que frequente a escola, encontra-se inserida no mercado de trabalho e tem que conciliar o tempo de trabalho com a dedicação aos estudos. Silva e Oliveira (2007) asseguram que os jovens passam um largo tempo de suas vidas na escola. Contudo, somente uma minoria destes jovens não é inserida, de forma precoce no mercado de trabalho e das responsabilidades típicas do mundo adulto.

3. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A PRODUÇÃO ESCRITA EM SALA DE AULA

Este capítulo tem como objetivo apresentar o ensino de língua materna numa perspectiva dinâmica fundamentado em autores que apresentam possibilidades de conduzir o professor em diferentes situações do cotidiano escolar. O capítulo ainda propõe reflexões a despeito de um conteúdo que vai oportunizar o leitor a entender as diversas formas de trabalhar a língua de modo contextualizado. Nesse sentido, abordaremos aqui cogitações sobre o ensino dinâmico a partir da gramática ao ensino com o texto, ambos numa visão interacionista, visto que os autores e os documentos oficiais aqui citados nos oferecem conceitos, exemplos e estratégias de ensino que favoreçam o desenvolvimento do aluno.

3.1 O ensino de Língua Portuguesa e a gramática

O ensino de Língua Portuguesa, mantido pelos jesuítas limitava-se a ler e escrever. Nos cursos chamados secundários, eram estudados gramática latina, retórica e grandes autores clássicos. Nos anos 1960, com a LDB n. 4024/61, o foco principal do ensino de Língua Portuguesa estava na gramática prescritiva ou tradicional, mantendo a tradição da gramática, da retórica e da poética. A partir da década de 70, com a implantação da Lei nº 5692/71, o nome da disciplina foi alterado de Português para Comunicação e Expressão nas séries iniciais do 1º grau; Comunicação em Língua Portuguesa nas séries finais do 1º grau; e só no 2º grau desaparece o nome de comunicação e passa a ser apenas Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

Nessa ótica, ao abordar o ensino e a aprendizagem da disciplina Língua Portuguesa, no contexto do Ensino Médio, faz-se necessário conhecer a partir de que concepção de linguagem as questões linguísticas devem ser trabalhadas em sala de aula. Sobre isso, Travaglia (2006, p. 21) enfatiza que “o modo como se concebe a natureza fundamental da língua altera em muito o como se estrutura o trabalho com a língua em termos de ensino”. O autor ainda ressalta que há três concepções de gramática, as quais são denominadas de manual com regras de bom uso da língua pelos seus falantes.

Podemos definir a primeira concepção como um conjunto sistemático de regras estabelecidas pelos especialistas, com base no uso da língua consagrado pelos escritores clássicos para reger o falar e o escrever bem, a qual é definida de gramática normativa. Nessa visão, as pessoas que não expressam bem seu pensamento não pensam, tornando-se sua manifestação, “um ato monológico, individual, que não é afetado pelo outro nem pelas

circunstâncias que constituem a situação social em que a enunciação acontece” (TRAVAGLIA, 2006, p. 21).

A segunda concepção dá margem a uma compreensão do termo língua como enviar uma mensagem de um emissor a um receptor definido, utilizando um código comum aos dois, um conjunto de signos que se combinam segundo regras diversas, com intuito de através de um canal. De acordo com Travaglia (2006, p. 22-23)

Para essa concepção o falante tem em sua mente uma mensagem a transmitir a um ouvinte, ou seja, informações que quer que cheguem ao outro. Para isso ele a coloca em código (codificação) e a remete para o outro através de um canal (ondas sonoras ou luminosas). O outro recebe os sinais codificados e os transforma de novo em mensagem (informações). É a decodificação.

Nessa concepção, o estudo da língua é visto, enquanto código verbal, isolado de seu uso, faz com que interlocutores em situações de utilização desconsiderem o próprio processo de produção, fixando-se na ação de comunicação.

A terceira concepção é aquela que considera a língua como um conjunto de variedades linguísticas utilizadas por uma sociedade, “corresponde ao saber linguístico que o falante de uma língua desenvolve dentro de certos limites impostos pela a sua própria dotação genética humana, em condições apropriadas de natureza social e antropológica” (TRAVAGLIA, 2006, p. 28). Isto é, nessa concepção de gramática não há erro linguístico, mas inadequação da variedade linguística usada em uma determinada situação de comunicação.

Koch (1995) ilustra que no decorrer da história, a linguagem humana tem sido concebida de uma forma muito distinta que pode ser assim sintetizada: a) como representação (espelho) do mundo e do pensamento; b) como instrumento (ferramenta) de comunicação; c) como forma (lugar) de ação ou interação. Para um melhor entendimento dessa síntese, a autora explica que:

A mais antiga destas concepções é, sem dúvida, a primeira, embora continue tendo seus defensores na atualidade. Segundo ela, o homem representa para si o mundo através da linguagem e, assim sendo, a função da língua é representar (refletir) seu pensamento e seu conhecimento de mundo. A segunda concepção considera a língua como um código através do qual o emissor comunica a um receptor determinadas mensagens. A principal função da linguagem é, nesse caso, a transmissão de informações. A terceira concepção, finalmente, é aquela que encara a linguagem como atividade, como forma de ação, ação interindividual finalisticamente orientada, como lugar de interação que possibilita aos membros de uma sociedade a prática dos mais diversos tipos de atos (KOCH, 1995, p. 9).

De modo analítico, podemos dizer que existem três diferentes possibilidades de conceber a linguagem: a primeira é entendida como expressão de pensamento, em que se acredita que há regras a serem seguidas para a organização lógica do pensamento e da linguagem. A segunda diz respeito à linguagem como instrumento de comunicação. Nesse caso, o ensino e a aprendizagem de língua materna devem ocorrer linear e descritivamente. A terceira a linguagem passa a ser entendida como um fator que constitui o homem, tendo função social e comunicativa. Diante do desejamos compreender sobre o desenvolvimento do homem enquanto ser histórico e cultural é importante considerar a visão dos autores, Vygotsky e Luria (1996, p. 151):

[...] resultado de uma evolução complexa que combinou pelo menos três trajetórias: a evolução biológica desde os animais até o ser humano, a da evolução histórico-cultural, que resultou na transformação gradual do homem primitivo no homem cultural moderno, e a do desenvolvimento individual de uma personalidade específica (ontogênese), com o que um pequeno recém-nascido atravessa inúmeros estágios, tornando-se um escolar e a seguir um homem adulto cultural.

Para que a linguagem seja compreendida de diferentes maneiras é importante percebermos os modos de funcionamento sociais, as formas humanas de organização e produção de cultura, modo de ser, os contextos históricos, entre outros, para se compreender o humano. Sem nos esquecermos de que todo esse processo de constituição do humano é dinâmico complexo, dialético e marcadamente sociocultural. Ao ensinar a língua materna, o professor precisa conhecer e explicar aos alunos como funciona a língua. E para isso, é importante que o professor apresente as variedades linguísticas de modo explícito, ou seja, deve explicar as diferentes variações e as peculiaridades de cada, e não ensinar somente à língua padrão como única forma de lidar com a linguagem, porque a língua é uma parte efetiva da linguagem que compõe um princípio individual, porém não é determinada por um único ser, e sim por um grupo social, tornando-se produto do meio.

As línguas evoluem e o professor deve ter noção clara desse processo. Deve acompanhar as mudanças que se efetuam no interior da língua dando ao aluno subsídios para que a entenda como um fenômeno em transformação (LEAL, 1997, p.19).

O pensamento do autor ilustra que o professor deve fornecer meios que possibilite o aluno refletir sobre a língua oral e escrita, os recursos utilizados em diferentes situações de fala, despertando o interesse para a leitura, interpretação e produção de textos e o modo como

os falantes utilizam a linguagem como mecanismo de interação da linguagem entre os falantes da sociedade. E esse mecanismo exterioriza a posição do falante e do ouvinte ocupar perante a sociedade e a influencia realizadas por atos da fala. “O poder da palavra é o poder de mobilizar a autoridade acumulada pelo falante e concentrá-la num ato linguístico” (GNERRE, 1991, p.5).

Gnerre (1991), assegura que os atos de linguagem do falante devem acontecer em um contexto social e cultural adequados. Ou seja, o falante precisa saber quando pode falar ou não, os conteúdos utilizados, a variedade linguística, de acordo com o ouvinte e o local. Já Geraldi (1997) ilustra que a linguagem entendida como mera expressão do pensamento, acredita-se na prioridade do ensino de Língua Portuguesa ser pautado no falar e escrever bem.

Entretanto, o autor reitera que, se pensarmos apenas a noção de erro ao trabalharmos com a norma culta ou focalizarmos de forma exagerada as exceções presentes nas gramáticas, efetivaremos uma prática pedagógica desarticulada do pensamento e da realidade do aluno. Quando pensamos numa concepção de linguagem que tenha por foco a interação social entre os falantes nas mais variadas situações comunicativas em suas especificidades econômicas, históricas ou regionais norteará o ensino da língua materna na escola de forma reflexiva e dialógica. Ribeiro (2001) acredita que:

O ensino de gramática deve partir do conhecimento teórico de seu objeto, mostrando a relação entre língua e pensamento para efeito de reflexão e subsídio técnico aos professores, mas no que tange aos alunos, estas reflexões devem resultar em atividades práticas, a fim de que estes possam adquirir uma segurança linguística necessária às diversas situações de interação comunicativa, evitando-se assim, que a ênfase exagerada da nomenclatura, ou exercícios de preenchimento de lacunas sejam a essência desse ensino (RIBEIRO, op.cite, p. 156).

Os estudos gramaticais devem contemplar a relação entre a língua e o pensamento, com ênfase em todos os registros linguísticos e formas de realizações nas quais a língua é utilizada, o que supõe o preparo do aluno para o emprego adequado do Português em todas as suas formas de manifestação, da norma culta, tida como variedade padrão, aos diferentes registros da língua presentes nas situações concretas de linguagem. Como nos sugere Possenti (1996) é importante fazer,

Com que o ensino do português deixe de ser visto com a transmissão de conteúdos prontos, e passe a ser uma tarefa de construção de conhecimentos por parte dos alunos, uma tarefa em que o professor deixa de ser a única

fonte autorizada de informações, motivações e sanções. O ensino deveria subordinar-se à aprendizagem (POSSENTI, op. cite, p. 94).

Considerando a opinião do autor, o ensino de Língua Portuguesa precisa avançar, isto é, deixar de ser mera transmissão de conteúdo e trabalhar a linguagem por meio da construção do conhecimento e da interação deste, priorizando a aprendizagem entre o aluno e também do professor. Sabemos que ensinar com esse propósito é de certa forma, um desafio, pois ainda existem práticas pedagógicas na escola que continuam acreditando que o ensino de gramática é uma das alternativas para que o aluno possa ler e escrever corretamente, tendo em vista que a produção textual dos alunos tem que está vinculada a forma padrão da língua obedecendo por sua vez às normas gramaticais.

Neste sentido, é importante que o professor seja um mediador e intermediário do conhecimento para entender os equívocos em torno do ensino da língua, a princípio o de acreditar que, com o ensino de regras gramaticais é possível que os alunos tornem-se suficientemente competentes para ler e escrever textos, conforme as diversificadas situações sociais. Antunes (2009, p.116) expõe que “a escrita é uma forma de atuação social entre dois ou mais sujeitos que realizam o exercício do dizer. Tudo isso significa dizer que a escrita da escola deve ser a escrita de textos”. Por isso, é extremamente relevante que o professor trabalhe com os alunos os mais diversos gêneros textuais.

3.2 O ensino de Língua Portuguesa e o texto

A língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem dar significados ao mundo e à realidade. Não é aprender apenas as palavras, mas também os seus significados culturais para que, com eles, as pessoas do meio social entendam e interpretem a realidade.

Ensinar língua portuguesa requer do professor e da escola considerar as variedades da língua e também suas modalidades, pois ao analisar a língua em sua funcionalidade, podemos dizer que textos são concebidos como uma atividade verbal, na qual os indivíduos realizam suas ações com a intenção de responder a um fim social, (KOCH, 2003). Nesse sentido, o texto é um produto do pensamento do autor e o leitor precisa captar esse pensamento que foi escrito pelo autor, pois pressupõe que este já possui um conhecimento prévio. De acordo com Koch (2003):

a) produção textual é uma atividade verbal, a serviço de fins sociais e, portanto, inserida em contextos mais complexos de atividades; b) trata-se de uma atividade consciente, criativa, que compreende o desenvolvimento de estratégias concretas de ação e a escolha de meios adequados à realização dos objetivos; isto é, trata-se de uma atividade intencional que o falante, de conformidade com as condições sob as quais o texto é produzido, empreende, tentando dar a entender seus propósitos ao destinatário através da manifestação verbal; c) é uma atividade interacional, visto que os interactantes, de maneiras diversas, se acham envolvidos na atividade de produção textual (KOCH, 2003, p. 26).

A autora ilustra que o texto depende do uso e da funcionalidade entre a concepção de língua e de sujeito que integram a comunicação. Na concepção de língua como código, como instrumento de comunicação, o texto é entendido como um produto de codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor. Na concepção em que os sujeitos são vistos como atores sociais, o texto passa a ser o lugar da interação e os interlocutores nele são constituídos. O sentido do texto é concebido na interação entre textos e sujeitos:

O sentido de um texto, qualquer que seja a situação comunicativa, não depende tão somente da estrutura textual em si mesma (daí a metáfora do texto como um iceberg). Os objetos de discurso a que o texto faz referência são apresentados em grande parte de forma lacunar, permanecendo muita coisa implícita. O produtor do texto pressupõe da parte do leitor/ouvinte conhecimentos textuais, situacionais e enciclopédicos e, orientando-se pelo Princípio da Economia, não explicita as informações consideradas redundantes. Ou seja, visto que não existem textos totalmente explícitos o produtor de um texto necessita proceder “balanceamento” do que necessita ser explicitado textualmente e do que pode permanecer implícito, por ser recuperável via inferenciação. Na verdade, é este o grande segredo do locutor competente (KOCH, 2003, p. 30).

Para produzir um texto, é necessário ter um motivo significativo para escrever, tarefa que se faz por meio de propostas concretas de produção que deixam claras as finalidades de se produzir, uma vez que o texto é uma atividade com fins sociais.

Conforme Marcuschi (2008), todo texto, toda forma de interação linguística se manifesta num gênero – um fenômeno histórico estreitamente vinculado à vida cultural e social do seu meio de produção, materializado pela linguagem. Para Santos (2007) o processo de construção textual está associado à realidade e funcionalidade de produção.

Entendendo-se que o processo de leitura e de escrita envolve a mobilização tanto de conhecimentos sobre a língua quanto sobre o contexto no qual é produzida, sobre o propósito dos interlocutores e suas habilidades no uso desta modalidade da língua e que o desenvolvimento da leitura e da escrita ocorre através da promoção do potencial do aluno e da providência de input

pelo professor, a abordagem do ensino a partir dos gêneros argumenta que, ao se ensiná-los formalmente, deve-se estar atento não apenas para a realidade do texto em uso (seus porquês e para quês), mas também para as convencionalidades textuais (o modo de funcionamento textual) (SANTOS, op. cite, p. 22).

Nesse viés, é necessário que o professor se aproprie de uma metodologia que favoreça ao aluno entender tanto o modo de funcionamento social quanto os mecanismos estruturantes do texto, tendo em vista que a produção de um texto escrito envolve interlocutores, tema, contexto de produção e finalidades. São essas as razões pelas quais conduzem o professor em suas aulas idealizar o texto como uma unidade interativa e que esta possa levar em conta a reflexão sobre questões como as condições de produção do enunciado, a intenção comunicativa, os efeitos de sentido produzidos.

Não podemos perder de vista que a produção discursiva se processa através dos gêneros do discurso, tendo em vista que o discurso se constitui nas relações que se estabelecem antes e durante a sua produção e também nos efeitos que são produzidos pelo texto, pois os enunciados são a concretude discursiva por meio da qual se manifesta o discurso, já que este é a ferramenta necessária para mediar a relação entre aluno e professor e entre os interlocutores, por isso a importância dos gêneros discursivos para a formação de sujeitos atores/agentes na sociedade, conscientes da sua cidadania e com meios para manifestá-la criticamente. Silva (2005, p. 225) esclarece mais profundamente a importância da apropriação dos gêneros:

A apropriação de diferentes gêneros discursivos como habilidade de uso da língua falada e escrita pelo homem, em situações diversas de comunicação, está subjacente à proposta curricular para o letramento, o que é bastante coerente, haja vista que os gêneros são modelos de contextos culturais orientadores da ação do homem no espaço cultural.

Desse modo, o sujeito se envolve nas práticas de leitura do cotidiano mediante os gêneros do discurso e não do texto, da oração ou da palavra isoladamente, implica assim dizer que, na sociedade contemporânea, é somente através dos gêneros discursivos que pode um sujeito apoderar-se de mecanismos (sociais ou não) que se utilizam da leitura, e não apenas da habilidade de ler. Nessa visão,

A importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento. Atualmente exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes e muito superiores aos que

satisfizeram as demandas sociais até bem pouco tempo atrás — e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente (BRASIL, 1997, p. 25, 1997).

Na visão dos PCN's de Língua Portuguesa, a linguagem é concebida como um objeto vivo e que tudo que se dar por meio dela é através da funcionalidade. Tudo que é falado ou escrito trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos num processo de interação em determinado contexto, seja histórico, ou social, sobretudo quando o sujeito faz uso da linguagem na sua diversidade. Por isso, não podemos considerar a interação comunicativa do homem como um mero processo de transmissão e de informação, mas uma entidade que apresente elementos do processo de comunicação.

3.3 A dinamicidade no ensino de Língua Portuguesa e a produção escrita no Ensino Médio

Com o advento das tecnologias, mudanças aconteceram e continuam a acontecer no cenário histórico, social, educacional. Ensinar o aluno a ler e escrever e saber utilizar ambos são finalidades fundamentais da escola. No entanto, a prática pedagógica tem revelado um resultado, relativamente, insuficiente ao desenvolvimento da capacidade de escrever dos alunos.

Para que os alunos consigam superar as suas dificuldades relativas à atividade de produção textual, o texto do aluno deve ser visto como um processo e não somente como produto. Na produção de um texto, deve-se, então, planejar não só o momento da escrita, mas todo o processo de pré-escrita, quanto o momento relativo à sua organização, assim como os dados relativos à situação de interlocução nos quais se incluem o texto e seu produtor. Koch (2002, p.15) afirma que o sujeito “ao estar firmado em um lugar de interação, faz vir à tona uma entidade psicossocial de caráter ativo”.

Escrever não é uma tarefa fácil, visto que, para melhorar a escrita é necessário muita leitura, dedicação, estudo e prática. A falta de esforço, a improvisação e a pressa com que nossos alunos escrevem reflete a realidade nas salas de aula. No entanto, uma das dinâmicas mais eficazes para o ensino de língua materna é incentivar o aluno a entender que a escrita se configura como uma das formas possíveis de diálogo. A função da escola, neste contexto, é explicar a diferença entre os diversos tipos de textos. Dessa forma, se compreendemos o texto como sendo a unidade básica da linguagem verbal, devemos utilizá-lo como instrumento em nossas aulas e torná-lo mais presente no cotidiano escolar dos nossos alunos trazendo para o

contexto educacional os diversos gêneros textuais disponíveis na sociedade. Quanto a isso no PCN's do Ensino Fundamental afirma-se que:

Cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade. (BRASIL, 1998, p.30)

A partir dessa concepção, trabalho com a produção de texto se apresenta como um caminho para a construção de sentidos, como aponta Geraldí (1995). Ele passa a ser abordado no seu próprio processo de verbalização e construção, deixando de ser visto como uma estrutura acabada e pronta, passando a ser entendido como resultado da relação comunicativa em situações de interação social, uma vez que ao produzir um texto, o escritor deixa determinadas informações implícitas, pois relata apenas o que acredita ser necessário para o entendimento. Nessa perspectiva, Marcuschi (2008), afirma que o texto não é um produto, mas um fenômeno, qual depende sua existência ao processamento feito por alguém em algum contexto.

Fica assim explícito, que se faz necessário o estudo dos gêneros no espaço escolar, com o intuito de corresponder a uma das expectativas de desenvolvimento da capacidade comunicativa do aluno, conforme aponta Os PCN's. Diante dessas condições, cabe à escola dinamizar o ensino de língua materna pautado na visão linguística e discursiva, pois compreendemos que é necessário desenvolver competências e habilidades que permitam que aluno aflore seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de uso da língua, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura.

Trabalhar com as diversidades textuais auxiliam o indivíduo a interagir nas práticas sociais. É por meio deles que temos a noção de como nos agir de forma conveniente nas mais diversas ocasiões. Considerando os PCN's, podemos ressaltar a importância da pluralidade cultural nas práticas pedagógicas.

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais (BRASIL, 1997, p. 6).

Nessa perspectiva de consolidação da prática pedagógica nos espaços escolares, é fundamental que os professores estejam preparados para criar situações significativas no próprio contexto escolar, pois, para se produzir um texto significativo numa situação real de escrita, o produtor precisa saber o que irá escrever, isto é, saber que assunto irá tratar. Isso significa que não é possível escrever a partir do nada, sem ter algo para dizer.

Geraldi (1997, p. 171) ressalta que, para os alunos produzirem, “precisam voltar-se para sua própria experiência (real ou imaginária) para dela falarem: buscam e inspiram-se nela para extrair daí o que dizer”. A partir do momento que este aluno perceber que tem algo significativo para dizer ao seu interlocutor, ele se sentirá sujeito de seu discurso, pois o que diz tem sentido para ele.

Diante das várias formas de comunicação, o ensino de Língua Portuguesa deve proceder-se de modo a integrar o jovem ao processo de ensino e aprendizagem que o permita entender que a aprendizagem não significa somente aprender a aprender, mas um processo que possibilita ao homem aprender a agir, a atuar em diversas situações do cotidiano de modo crítico e participativo. O educando que sabe se expressar, terá liberdade para construir sua identidade e para que essa identidade se construa com autonomia, esse jovem necessita conhecer e relacionar linguagem e língua.

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (BRASIL, 1997, p. 21).

Cabe assim, à escola promover situações de aprendizagens que amplie de modo progressivo o desenvolvimento do aluno, tornando-o capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações

4. UM OLHAR DE DIFERENÇA: O TEXTO COMO PRODUTO DA ESCOLA

Este capítulo corresponde à análise das produções de escritas dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Apolinária Jales – EEAJ. Aqui discorrerão reflexões sobre as dificuldades apresentadas para construção textual, bem como os efeitos da produção, considerando os requisitos e elementos necessários para que a coerência e coesão sejam internalizados ao texto.

4.1 Análises das produções textuais: do contexto ao texto

Para a análise, selecionamos os textos com base em três critérios conforme abordamos na introdução desse trabalho. O 1º critério: textos de alunos que apresentam dificuldades linguísticas para construção da escrita; o 2º critério: textos de alunos que cumprem as tarefas escolares, mas apresentam *déficit* na escrita, e o 3º critério: textos de alunos que apresentam mais destreza no processo de escrita. Selecionado o *corpus* da pesquisa, fizemos a transcrição dos textos dos alunos, tal como o aluno escreveu no intuito de encontrar de modo mais objetivo às conclusões sobre o que queremos alcançar. O quadro 01, demonstra como os textos está postos no trabalho:

Quadro 01: demonstrativo dos textos analisados

Alunos do grupo A	Alunos do grupo B	Alunos do grupo C
Textos 1-2-3	Textos 4-5-6-7	Textos 8-9-10
Alunos que apresentam dificuldades linguísticas para construção da escrita.	Alunos que cumprem as tarefas escolares, mas apresentam <i>déficit</i> na escrita.	Alunos que apresentam mais destreza no processo de escrita.

É importante ressaltar que para essa produção, os alunos tiveram como referência um texto base de gênero discursivo/argumentativo, com o seguinte tema: “Gravidez na adolescência”, o qual exposto pela professora em sala de aula⁴. Neste, apresenta informações sobre os riscos da gravidez na adolescência. Quais as causas que levam os jovens a engravidarem tão precocemente, interrompendo seu ciclo de formação, além de tornar-se um problema de debate social. Assim posto, a seguir, apresentaremos a análise da produção de textos dos alunos:

⁴ O texto de referência encontra-se nos anexos do trabalho.

Texto 01: Alunos do grupo A

A gravidez esta tornando cada vez mais comum com o grande aumento de jovens de 15 a 19 anos de idade sendo mãe e pai.

Na atualidade ve-se o exercicio da sexualidade começando cada vez mais cedo, para muitas desta jovens não há pespetiva no futuro, não há planos de vida, somando a falta de orientação real e pertinentes.

Para muito destes jovens, a gravidez não é vista, entrar na vida sexual sem nenhuma segurança, ocasionando um gravidez indezejada e um grande abalo a familia.

No entanto a gravidez relacionar em diferente fatores, tanto estrutura familiar, formação psicológica, pois a familia e a base de proporciona o dialogo, segurança e etc. sendo que as consequências vem logo depois, com uma gravidez indesejada, muitos se desesperar, tentar destruir sua propria, muitos deles acabam abortando seus filho, ou em casos mais serio abortando, causando o mal para si.

Um primeiro olhar para este texto, nos permite perceber a demonstração histórica, social, econômica e cultural do enunciador. Escrita pobre de recursos linguísticos os quais dificultam a compreensão sobre o que o aluno quis informar, comunicar. Ainda na introdução, ele informa o estado comum da gravidez entre os jovens, mas não delimita o problema e nem apresenta elementos linguísticos no parágrafo seguinte que confirme a tese em questão. No terceiro parágrafo, as ideias apresentam-se sem conexão, isto é, não existe uma interação com os demais parágrafos. Por último, subtende-se que este parágrafo seja conclusivo, mas que pela falta de organização textual não apresenta clareza nas informações expressas.

Conforme Abaurre (2000, p. 130) “Cada elemento responsável pela coesão textual funciona no interior do texto como um pequeno nó, que serve para “amarrar” duas ou mais ideias. Existem, porém, diferentes tipos de “nós” textuais.” Por exemplo, na língua portuguesa, os pronomes constituem a principal fonte desses “nós” linguísticos, ao substituírem substantivos ou expressões equivalentes.

Além das incoerências de sentidos presente na produção textual, constatamos a ausência de elementos gramaticais, tanto na referência quanto da sequência do texto. Confirmamos isso, a partir desse recorte do texto *“Na atualidade ve-se o exercicio da sexualidade começando cada vez mais cedo, para muitas desta jovens não há pespetiva no futuro, não há planos de vida, somando a falta de orientação real e pertinentes – parágrafo 02”*. Diante disso, as desarticulações localizadas no corpo do texto embarçam o entendimento

das informações, tais como: a falta de pontuação das frases; a inexistência de acentuação nas palavras que requer acento; a ausência de concordância de nomes e de verbos, além, da ineficácia de elementos estilísticos para complementar o texto.

Apesar de o aluno escrever de forma desordenada, dizemos que ele escreve algo que evidencia um contexto do qual está inserido, até porque a subjetividade da escrita nos mostra marcas de discurso que estão presentes no texto, as quais caracterizam o contexto social, econômico e cultural do autor. “[...] o sentido dimensionado no tempo e no espaço das práticas do homem” (ORLANDI, 2009, p. 16). Diante deste contexto, a autora busca visualizar o homem e seu discurso como influenciador/influenciado por sua história.

Texto 02: Alunos do grupo A

Nos últimos anos, o número de gravidez está aumentando, e este é um fato muito preocupante na sociedade, pois traz sérias consequências na vida do adolescente.

A maioria desses adolescentes não estão preparados para serem mães, muito menos cuidar de um bebê, e uma família com isso terá outro problema a de mães solteiras. Por serem muito jovens os rapazes e as moças não assumem um compromisso sério e na maioria das vezes, quando surge a gravidez um dos dois abandonam a relação.

É muito importante que quando adolescente engravidar conte aos pais, e comece a fazer logo o pré-natal, e claro recebendo o apoio dos pais e com a ajuda de uma psicóloga ou de uma amiga etc. dessa forma ela tem uma gravidez tranquila porque muitas entram em depressão por achar que ser mãe significa o fim de sua vida e de liberdade.

Neste texto, podemos perceber que há uma quebra na sequência dos enunciados, ou seja, nas partes subentendidas como parágrafos. Apresenta uma desordem na colocação das ideias, isto é, não define a finalidade do que quer expor, o que mostra que o aluno apresenta bastante dificuldade em redigir um texto que expresse seu ponto de vista de forma clara e, conseqüentemente, dificulta a compreensão do leitor. Sobre isso, Orlandi (2009, p. 95) nos permite refletir que: “as palavras não estão ligadas às coisas diretamente, nem são o reflexo de uma evidência. É a ideologia que torna possível a relação palavra/coisa”. Assim sendo, não temos acesso direto à realidade. Esse acesso é necessariamente mediado pela ideologia, uma vez que por meio do discurso analisado é possível descaracterizar que as palavras não se originam de um sujeito de forma individual, mas originado de forma coletiva e heterogênea. Ainda sob a perspectiva Orlandi (2009, p.32):

(...) As palavras não são só nossas. Elas significam pela história e pela língua. O que é dito em outro lugar também significa nas ‘nossas’ palavras. O sujeito diz, pensa que sabe o que diz, mas não tem acesso ou controle sobre o modo pelo qual os sentidos se constituem nele. Por isso é inútil, do ponto de vista discursivo, perguntar para o sujeito o que ele quis dizer quando disse ‘x’ (ilusão da entrevista in loco). O que ele sabe não é suficiente para compreendermos que efeitos de sentido estão ali presentes

Nesse sentido, a autora ilustra que a popularidade das palavras depende do contexto de uso, mas depende também de certo controle sobre os sentidos que são constituídos por meio das palavras. Apesar das ideias sem nexos, elas multiplicam um discurso propagado com as mesmas intenções. O aluno no parágrafo de conclusão demonstra sensível ao problema “(...) *o apoio dos pais e com a ajuda de uma psicóloga ou de uma amiga etc. dessa forma ela tem uma gravidez tranquila porque muitas entram em depressão por acha que ser mãe significa o fim de sua vida e de liberdade – parágrafo 03*”. Nesse trecho nos permite perceber a baixa informatividade do aluno sobre a temática, compreender o contexto histórico e social e sua leitura de mundo.

Texto 03: Alunos do grupo A

Na atualidade, vem sendo discutido com mais frequência sobre gravidez na adolescência e vem crescendo ainda mais o número de casos.

Nos hoje dias de hoje tendo em vista que a gravidez é um problema social, que os jovens estão iniciando sua vida sexual mais cedo, os mesmos só querem saber do momento, e na maioria das vezes o que vem depois não importa.

No entanto, isso começa com incentivo de pessoas que já passaram por essa situação e que não tem a mínima responsabilidade com seus atos e palavras, causando um ato de irresponsabilidade.

Portanto, a juventude deve ser mais orientada pelos seus superiores, e focar na educação e nos esportes fazendo com que criem responsabilidade e creçam mentalmente.

Diante do contexto desta produção textual, percebemos alguns desacertos que ainda persistem na escrita desse aluno:

a) ideias desordenadas e fragmentadas; “*Na atualidade, vem sendo discutido com mais frequência sobre gravidez na adolescência e vem crescendo ainda mais o número de casos – Linhas 1 e 2*”.

b) parágrafos sem estrutura organizacional; *“Nos hoje dias de hoje tendo em vista que a gravidez é um problema social, que os jovens estão iniciando sua vida sexual mais cedo, os mesmos só querem saber do momento, e na maioria das vezes o que vem depois não importa – parágrafo 2”*.

c) ausência de argumentos sobre o tema desenvolvido; *“(...) gravidez é um problema social, que os jovens estão iniciando sua vida sexual mais cedo, os mesmos só querem saber do momento, e na maioria das vezes o que vem depois não importa – linhas 3,4 e 5”*.

Mesmo diante de algumas incoerências referenciais e sequenciais, existem outros elementos implícitos no texto que permitem compreender a necessidade de considerar que as palavras ganham sentido a partir das posições em que são empregadas, ou seja, no contexto de produção das formações discursivas.

Embora, os manuais de orientações curriculares para o Ensino Médio apontarem caminhos a percorrer e na prática serem consolidados através do ensino e aprendizagem de leitura e produção de textos, a vida na escola tem outro resultado. Diante do texto em análise podemos perceber a instabilidade dos resultados dos alunos que finalizam a educação básica. Conforme afirma Orlandi (2009, p. 29), “[...] para compreendermos o funcionamento do discurso [...], é preciso fazer intervir a relação com a exterioridade”. Ou seja, o que é materializado nos textos apresentados representa a negação de um currículo ensino que atenda as necessidades destes.

Dessa forma, o que dizem as teorias que sustentam o ensino atual não se consolida na prática, vemos um discurso ideal, e uma prática fundamentada nesse mesmo discurso, razão pela quais podemos dizer, portanto, que no cerne da discussão sobre os imensos e variados problemas no ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, impera a construção, por parte do modo pelo o qual o ensino é conduzido, de uma concepção de linguagem que determina o fazer pedagógico.

Texto 04: Alunos do grupo B

O numero de adolescentes gravidas vem aumentando com o passar dos anos, o pior de tudo é que a maioria delas vão ser mães solteiras, pois foram abandonadas por seus parceiros antes mesmo de ter a criança.

Na maioria dos casos os jovens engravidam por falta de cuidado, informação ou de contato com a família, outros simplesmente tem vergonha de falar sobre o assunto com alguem.

Culpa disso é em parte dos pais que não dão a devida atenção, deixam seus filhos assistirem coisas improprias nas TVs e principalmente a internet tambem não sabem com quem andam ou que eles fazem quando não estão nas vista dos responsáveis.

Existem medidas a serem tomadas? quem pode tomar essas medidas? todos podem contribuir, pais, jovens o governo devem se mobilizar todos juntos podem fazer a diferença basta querer e agir.

Nesse texto, o aluno demonstra uma visão dos efeitos causados pela gravidez na fase de adolescência, entretanto, as informações apresentadas não fortalecem as causas e consequências demonstradas pelo aluno. *“Na maioria dos casos os jovens engravidam por falta de cuidado, informação ou de contato com a família [...]. Culpa disso é em parte dos pais que não dão a devida atenção, deixam seus filhos assistirem coisas improprias nas TVs e principalmente a internet – parágrafo 02 e 03”*. O leitor logo percebe que as informações são superficiais. Os parágrafos demonstram incompletude e incoerência, sem sequencia, as quais permitem que aconteça uma relação alheia do escritor com o texto. Por se tratar de textos de aluno do 3º ano do Ensino Médio, vemos uma escrita descaracterizada, haja vista que o texto apesar de transmitir alguma informação sobre o tema, não apresenta uma reflexão que demonstre relevância a situação problema enfatizada.

Ainda o texto em análise apresenta indícios de uma escrita sem planejamento, isto é improvisada, sem fundamentação do que quer dizer de modo concreto, sem a intenção de chegar a um determinado objetivo. Essa prática de escrita, ainda presente na escola revela a complexidade da linguagem e a negligencia da escola com relação a insistir em sempre trabalhar a escrita com status rígidos, pautados por modelos padrões, o qual o aluno é exposto a uma realidade diferente da que vive no cotidiano, sem uma percepção clara sobre a funcionalidade da língua.

Com base nesse aspecto de se trabalhar a escrita, ou seja, enfatizar a homogeneidade do discurso que circula na escola que tem gerado um processo muito mais perverso do que se imagina, principalmente quando o assunto é opressor e oprimido ou produção de texto escolar. Assim confirma Britto (1997):

O que se constata desta análise é que a produção de textos com finalidades explicitamente didáticas conduz a uma confusão conceitual, a uma vivência empobrecida do fenômeno linguístico e a uma concepção equivocada de linguagem e conhecimento. Curiosamente, ao mesmo tempo, mantém o preconceito linguístico, valorizando, em sua retórica, uma forma de linguagem ideal que não corresponde sequer a que se manifesta nos próprios textos escolares. Enfim, as concepções de língua e de gramática predominantes nas produções didáticas conformam-se às necessidades de mercado e são marcadas pelo senso comum, pela banalização e pela confusão conceitual e teórica. São marcadamente normativistas e redutoras, já que não se coloca a questão do discurso, mas sim e apenas a norma. (BRITTO, 1997, p.176).

Com base no que o autor ilustra sobre a produção textual estabelecida nas escolas desde as séries iniciais apresenta como barreira a ser enfrentada pela criança o uso de regras formais fora do contexto do aluno, o qual nem sempre se adapta aos padrões de regras estabelecidos, e na maioria das vezes é considerado inapto para aprender. Ao ser assim considerado, ele perde a vontade de criar e de certa forma sente-se excluído e cumpre as tarefas solicitadas pelo professor, e assim ele chega ao Ensino Médio com a suposta ideia de não saber escrever.

Texto 05: Alunos do grupo B

A gravidez precoce está se tornando cada vez mais comum na sociedade contemporânea pois os adolescentes estão iniciando a vida sexual mais cedo. Isso se deve ao fato de que os pais não dialogam com os filhos à respeito deste assunto.

A maioria destes adolescentes não estão preparados para ser mães por falta de oportunidades de conversar com os pais, e não ter consciência de usar um preservativo, pois na maioria dos casos procuram prazer e esquecem das consequências.

Muitas vezes os jovens ficam expostos a conteúdos inadequados e acabam sendo influenciados ao sexo.

Então, a gravidez precoce esta se tornando comum na sociedade devido a falta de dialogo entre pais, e falta de preparo dos adolescentes, mas tendo em vista isto, o que deve ser feito, um apoio maior do nosso governo, que os pais converse amplamente com os filhos, que se crie programas que acompanhe os jovens na escola, para assim mudar a realidade.

O texto em análise apresenta incoerências na estrutura e desenvolvimentos dos parágrafos, “*Muitas vezes os jovens ficam expostos a conteúdos inadequados e acabam sendo influenciados ao sexo – parágrafo 03*”. Isto é, demonstra vagueza de sentidos, mas também mostra que a escrita desse educando vem se atrasando à medida que as exigências diante do ensino aumentam e o período escolar que contempla ensino fundamental foi insuficiente para possibilitar este a melhorar o desempenho com relação à produção escrita de textos propostos pela escola.

Conforme, Bagno (2006), na língua escrita há mais exigências em relação às regras da gramática normativa. Isso acontece porque, ao falar, as pessoas podem ainda recorrer a outros recursos para que a comunicação ocorra, como por exemplo, pode pedir para que o sujeito repita o que foi dito, como também gestualidades, etc. Já na linguagem escrita, a interação é mais complicada, o que torna necessário assegurar que o texto escrito dê conta da comunicação, uma vez que a escrita não reflete a fala individual de ninguém e de nenhum grupo social. Por essa razão, a fala e a apresentam características próprias a situação de comunicação.

Texto 06: Alunos do grupo B

A gravidez na adolescência é um fato muito preocupante e que tem aumentado bastante nos últimos anos no Brasil. A gravidez é um caso muito sério e que se vier a tona logo cedo na vida de um jovem sem ser planejada pode causar sérios problemas.

Um de inicio que pode ser retratado é a falta de experiência de ambos, que na maioria dos casos veem como solução um aborto, que se o mesmo for feito de forma inadequada, pode levar a morte.

As vezes os pais que o casamento pode ser uma solução, pois se os jovens não tiverem responsabilidade na relação sexual, provavelmente não terão em um lar, vindo assim a piorar a situação.

Essa situação pode ser reduzida. O dialogo entre país, professores e demais profissionais de educação e da saúde poderia ser uma ajuda sim. Porque com bons exemplos os iovens pensariam de uma certa forma diferente.

No texto em análise o aluno reflete sobre a temática gravidez na adolescência de modo desarticulado, apresentando erros variados e em grande proporção. “*Um de inicio que pode ser retratado é a falta de experiência de ambos – linha 04*”. O emprego do artigo, elemento predeterminante de uma frase apresenta incoerência, tendo em vista a má colocação na

sequencia escrita, o que torna os períodos truncados, sem uma sequencia lógica da tese defendida, logo percebidos na introdução do texto.

A escrita de um texto deve ser uma atividade consciente, criativa sim, mas que necessita do desenvolvimento de estratégias concretas de ação para se chegar a um objetivo. Assim, é “uma atividade intencional que o falante, de conformidade com as condições sob as quais o texto é produzido, empreende, tentando dar entender seus propósitos ao destinatário através da manifestação verbal” (KOCH, p. 20, 2003).

Entretanto, no texto em análise podemos ver que o aluno não demonstra discernimento no que escreve, visto que ele não sabe para quem ele dirige o seu texto. Um motivo para o aluno não se preocupar com a escrita. É preciso que se tenha clareza do que vai escrever, pois o texto só é real quando está acompanhado de sentido.

Texto 07: Alunos do grupo B

Um tema bastante discutido na atualidade e que as causas vem crescendo drasticamente dia após dia, a gravidez na adolescência é um processo bastante descobridor para a gestante pois ganham mais experiência e aprendem a ter responsabilidade. Mas também é um processo complicado pois os adolescentes teram ao seu lado um ser humano que necessita ter cuidados e cautela.

Um dos fatores que ajuda os jovens engravida é a falta de informação, que nos dias atuais é algo necessário. A adolescência juntamente pode aumentar vários problemas com a gravidez seja eles, psicológicos, emocionais, ou físico. Fazendo assim que algumas jovens abortam e perca sua vida juntamente com o bebê.

A exposição de cenas sensuais na televisão pode ajudar os jovens a tentar fazer em casa, sabemos que a adolescentes tem um vulcão de hormônios.

Uma solução bastante eficaz seria a partir da educação pois só ela abre varias portas para uma nova vida e mostra um caminho novo, com esporte, musicalidade e respeito fazendo renascer a cultura que está se apagando. Outra solução é a distribuição de preservativos e anticoncepcionais para toda a população em geral, fazendo assim, a proteção. Com essas ações ajudaria e muito a controlar os casos de gravidez na adolescencia.

Neste texto o aluno demonstra seu conhecimento sobre o tema gravidez na adolescência, citando duas posições argumentativas, as quais fortalecem seu ponto de vista sobre a temática. Todavia, com base nas informações escritas atribuídas pelo aluno, podemos

perceber as incoerências explícitas no texto, as quais demonstram as dificuldades que o aluno apresenta com relação à organização dos períodos e a pontuação, visto que ambos estão deslocados, sem sentidos.

Essa amostra de textos de alunos que estão concluindo o Ensino Médio demonstra que na escola lócus da pesquisa, o ensino de Língua Portuguesa continua orientado de forma fragmentada, sem considerar que o desenvolvimento do ensino e aprendizagem do jovem deste segmento de ensino deve ser visto numa perspectiva integrada e ampla. Para que o ensino aconteça com a expectativa de formação integrada “é necessário romper com o modelo fragmentário e realizar mudanças estruturais profundas” (BUNZEM, p.15 2006). Mudanças na escola, mas algumas destas são de iniciativas governamentais que implantadas podem melhorar a qualidade da escrita desses jovens.

Texto 8: Alunos do grupo C

Os números sobre gravidez na adolescência só aumentam. Mas vai continuar aumentando por causa de falta de conversa entre pais e filhos, e incentivos de programas, séries e novelas que passa em preno tv livre paro maiores, também tem a internet e as redes sociais que serve para os jovens macar encontros.

Nos tvs, principalmente nos canais livre passa muito programas que incentiva os jovens hoje em dia pensarem mais em sexo, pois tem várias cenas que não são permitida para menores e é mostrada em horários que todo familia está assistindo junto.

A internet, uma ferramenta facil de usar é muito util em pesquisas, mas tem muitos jovens que usa para pesquisar coisas inadequadas para eles, e acima de tudo usam para entrar nas redes sociais para marcar encontros as escondidas.

Portanto, os jovens precisa mais de conversa sobre o assunto na escola, com programas governamentais e os pais para pensarem e refletirem no quer fazer de melhor na vida por exemplo criar um projeto de vida planejar um curso ou uma universidade para ele.

Embora a professora considere o texto do aluno com mais destreza para o processo de escrita, neste há inúmeras incoerências: concordância nominal e verbal desordenadas; ausência de pontuação e acentuação em determinadas palavras; ou seja, a ausência de planejamento para produzir o texto. “*A internet, uma ferramenta facil de usar é muito util [...] tem muitos jovens que usa para pesquisar coisas inadequadas [...] – parágrafo 03*”.

Diante das contradições encontradas no texto, podemos dizer que é preciso compreender e levar em conta as condições sociais e culturais do aluno, posto que o cotidiano desse aluno seja repleto de diferentes formas de linguagens. Com isso nos faz compreender que o texto não é um produto, mas um processo que acontece por meio da relação interativa e de acordo com a situacionalidade, os efeitos de sentido por ele produzidos e daí decorrentes são frutos do trabalho conjunto entre emissores e receptores em determinadas situações de uso. Conforme a perspectiva da língua numa visão sociointerativa “a língua como um trabalho social e como cognição; como discurso e como constitutiva da realidade (MARCUSCHI, p. 12, 2007)”.

As condições de produção dos discursos englobam, portanto, não apenas as situações imediatas da sua produção (o local, o suporte e o sujeito responsável), mas circunstâncias mais amplas, que correspondem ao contexto histórico, social e ideológico no qual o discurso foi produzido. Ainda segundo Orlandi (2009 p. 29), para compreendermos como o texto funciona, isto é, para entendermos suas regularidades, precisamos remetê-lo àquilo que lhe é exterior, a sua historicidade, pois o que se repete no nível do discurso é histórico, ou seja, já foi dito em algum lugar em outras circunstâncias, por outros sujeitos.

Nesse sentido, ao analisarmos a produção do aluno, podemos perceber as incoerências, as incompletudes. São déficits de escritas que carregam histórias sobre as condições de ensino oferecidas na educação básica.

Texto 09: Alunos do grupo C

Devido a inexperiência, e os meios de comunicação torna-se mais presente o comportamento sexual dos jovens, conseqüentemente também a gravidez precoce.

A imaturidade dos adolescentes e causada por falta de planejamento de projetos para o futuro, além de poucas conversas de pais com seus filhos sobre o assunto, com o intuito de consentizar.

Não silimitando apenas a imaturidade, varios programas e novelas de TV induz tanto diretamente como indiretamente a pratica do sexo, os jovens que se espelham nesses programas são influenciados sem notarem o risco e com isso se previnem melhores.

É importante ter projetos de vida, para que os jovens se preocupem com o futuro, e com isso se previnem melhores.

É preciso reforçar palestra que por impacto nas vidas dos adolescentes, além de ter um sistema mais rigoroso em relação a classificação de idade dos programas de TV.

Nessa produção textual, demonstra que o aluno não fez um projeto de escrita para organizar suas ideias, tendo em vista que na escrita desse texto não apresenta os mecanismos de coesão sequencial de um texto, atributos fundamentais para estabelecer uma relação de sentido de uma produção escrita equivalente a texto.

É possível perceber que o aluno tentou trazer para seu texto algumas ideias sobre a temática gravidez na adolescência, porém, não apresenta sustentação na parte introdutória do texto, o que demonstra que as informações postas não faz sentido e não traz significado, delimitando a possibilidade de ver um texto, mas simplesmente uma sequencia de comentários desarticulados e sem estrutura textual.

Como se trata de um aluno com boa desenvoltura, segundo diagnóstico da professora, é difícil compreender essa análise, já que a materialização deste dizer não condiz com os fatos apresentados.

Texto 10: Alunos do grupo C

A gravidez na adolescência tem aumentado ultimamente no Brasil. Tal fato ocorre em virtude da falta de dialogo entre pais e filhos, bem como o pouco acesso a informação deste assunto aos jovens.

Com a falta de dialogo nas famílias a gravidez torna-se comum, pois a falta de orientação dos pais deixam os filhos propícios, a sexualidade precoce, tranando um problema a todos os familiares.

Outro fator importante para este aumento é o pouco acesso que a juventude tem a essa informação, gerando o sexo desenfreado, ocasionado diversos problemas psicológicos entre outros.

Então, a gravidez na adolescência tem aumentado, devido a falta de dialogo e informação. Isso é um problema que assola boa parte da população, mas em virtude disso o que deve ser feito é novos programas de orientação, a mídia trabalhe a favor mostre a realidade, a escola juntamente com a família comecem a discutir esse assunto com mais frequência e bem mais detalhado, para que com isso mude essa situação.

O texto nos mostra que esse aluno já desenvolveu algumas das competências da língua escrita, visto que nele o autor apresenta a situação problema na introdução, sendo esta fortalecida nos parágrafos do desenvolvimento, em que são apresentados argumentos a respeito da temática, concluindo com propostas para resolver o problema. Entretanto, apesar

da desenvoltura de argumentos apresentados na produção desse aluno, há existência de erros gráficos que deveriam ter sido corrigidos ainda no ensino fundamental, porém permanece agregado na escrita desse jovem.

Os erros gráficos pertinentes na escrita do aluno de Ensino Médio permanecem não como erros de linguagem, mas a representação da variedade da língua informal presente na escrita. Nessa perspectiva, o ensino e a aprendizagem da língua materna precisam ser intensificados, cuja essência não se fundamente na exclusividade do domínio técnico do uso da língua padrão, mas, sobretudo, no saber empregar a língua na sua diversidade, em que se leva em consideração o contexto interativo. Isso significa que o aluno perceba a oralidade e a escrita como modalidades complementares da língua e ao mesmo tempo um processo interativo nas práticas sociais. A linguagem como processo é entendida como ação, transformação, como um trabalho simbólico em “que tomar a palavra é um ato social com todas as suas implicações, conflitos, reconhecimentos, relações de poder, constituição de identidade etc.” (ORLANDI, 1998, p. 17)

Dentre da falta de domínio na escrita deste aluno referencia um sujeito que produz um discurso sobre determinado assunto, ele não está criando uma nova versão sobre ele, mas, de forma inconsciente está reproduzindo dizeres históricos. “a língua se traduz pelo fato de que todo processo discursivo se inscreve numa relação ideológica de classes [...] A língua não é uma superestrutura” (PÊCHEUX, 2009, p. 82)

As marcas de uma escrita informal presentes no texto não são somente erros de gramática, de concordâncias, são marcas das variantes da língua materna, haja vista que o aluno vem de um meio social em que as pessoas têm seu estilo de falar próprio, mas que tem ideias formadas sobre as diferentes formas de comunicação.

4.2 Os textos e o lócus da pesquisa

Discutir os equívocos presentes nos textos não é uma tarefa fácil, pois podemos perceber que nas produções escrita dos alunos nos faz repensar sobre como anda o ensino de Língua Portuguesa nas escolas, já que a criança ao entrar para escola traz certo domínio da língua. Além de como educadora, a própria prática docente.

Os textos analisados apresentam dificuldades na escrita ortográfica. De acordo com as habilidades básicas do PCNEM, erros dessa natureza não deveriam ser apresentados para esse nível de ensino. Entretanto, o processo de aprendizagem acontece por meio da relação que pertence ao aprendiz, mas também que pertence ao professor. A apreensão ou assimilação de

normas linguísticas impostas pelo sistema social é uma tarefa de ambos, pois a compreensão e organização dos princípios da língua são resultados dessa relação. Na concepção dos PCNEM:

[...] interagir pela linguagem significa realizar uma atividade discursiva: dizer alguma coisa a alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de interlocução (BRASIL, 1998, p. 20-21).

Discutir a língua materna, representada pela linguagem oral e escrita, tem a função de possibilitar a compreensão e a interação dos variados discursos produzido pela sociedade. Por meio da língua, as formas sociais de visão de mundo são adquiridas e utilizadas como ferramenta para a comunicação e o conhecimento.

O desenvolvimento da competência linguística do aluno de Ensino Médio, dentro dessa perspectiva, não está pautado na exclusividade do domínio técnico de uso da língua legitimada pela norma padrão, mas, principalmente, no saber utilizar a língua, em situações subjetivas e/ou objetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores. (BRASIL, 2000, p. 11).

Considerando o que os PCNEM, o aluno precisa saber utilizar a língua nas diversas situações de comunicação, apresentado maturidade na utilização tanto no modo objetivo quanto no modo subjetivo, demonstrado capacidade de reflexão. O uso da língua padrão é necessário conhecer, não como uma obrigação de seguir, mas para saber empregar. Essas colocações vão à contraposição aos escritos dos alunos, conforme podemos contatar:

Na atualidade ve-se o exercicio da sexualidade começando cada vez mais cedo, para muitas desta jovens não há pespetiva no futuro, não há planos de vida, somando a falta de orientação real e pertinentes. **(Trecho de texto de alunos que apresentam dificuldades para escrever).**

Culpa disso é em parte dos pais que não dão a devida atenção, deixam seus filhos assistirem coisas improprias nas TVs e principalmente a internet tambem não sabem com quem andam ou que eles fazem quando não estão nas vista dos responsáveis. **(Trecho de texto de aluno que cumprem as tarefas, mas apresentam déficit na escrita).**

A internet, uma ferramenta facil de usar é muito util em pesquisas, mas tem muitos jovens que usa para pesquisar coisas inadequadas para eles, e acima de tudo usam para entrar nas redes sociais para marcar encontros as escondidas. **(Trecho do texto alunos que apresentam mais destreza na escrita)**

Conforme a escrita destes alunos, podemos refletir e encontrar inúmeros questionamentos em relação ao desenvolvimento de produtividade na escola. Desse modo, a escrita, embora seja algo de extrema importância no contexto atual, o que se tem nas escolas é o fracasso e a dificuldade dos alunos para a elaboração de textos e para a exposição de suas ideias através da língua escrita.

No artigo 4º da LDB, a educação básica conceitual e organizacional é um direito do cidadão e mediante oferta qualificada. A oferta da educação básica a população atendida pelas escolas representa um dever do Estado ou do município que assiste ao cidadão, entretanto, não significa dizer que esse atendimento represente uma oferta qualificada, uma vez que essa qualidade não se confirma na prática, já que os índices de distorção idade/série e abandono são ainda bastantes significativos, além dos textos analisados, que demonstram o resultado de um processo de escolarização descontínuo, fragmentado.

Teoricamente existe a garantia do acesso à escola, embora a progressão e permanência de manter o aluno na escola equivalem à outra situação, a qual desencadeiam os déficits e acabam os créditos, e o direito em si produz um ensino descontinuo, sem efeito próspero para a maioria. “Uma coisa é proclamar esse direito, outra é desfrutá-lo efetivamente” (BOBBIO, 1992, p. 10).

Diante da fragmentação do ensino, compreendemos que as presenças de elementos desarticulados nos textos apresentados é fruto do contexto do qual pertencemos, haja vista que o homem é resultado do meio através da interação. “O comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento” (VIGOTSKI 2001, p.63). Podemos dizer que desde o nascimento, o homem já é um ser social em desenvolvimento e todas as suas manifestações acontecem porque existe um outro social. Por essa razão, entendemos que a produção de texto é algo complexo e que demanda conhecimentos a respeito da língua, e por isto, escrever só se aprende escrevendo.

Os textos analisados nos apresentam um aluno com níveis de estudo elementares, uma vez que não apresentam em suas construção ideias que sustentam um conhecimento sobre o uso e a funcionalidade da língua nas diversas situações sociais. Fato que contradiz o que dizem os PCNEM (2006):

[...] no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta. Isso implica tanto a ampliação contínua de saberes relativos à configuração, ao funcionamento e à circulação dos textos quanto ao desenvolvimento da capacidade de reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem. (BRASIL, op.cite, p.18).

Nesse sentido, a escola, o professor deve oportunizar os discentes a se perceber como ser integrante da escola a aperfeiçoar as habilidades de leitura e escrita, a interagir com textos de diferentes gêneros, isto é, desenvolver suas capacidades reflexivas sobre o processo de interação e uso da língua e entendimento da linguagem. Nesse sentido, tratamos de alunos concluindo do Ensino Médio que ainda continuam desprovidos de conhecimentos básicos relacionados ao uso e funcionalidade da língua, situação que preocupa os professores da rede básica de ensino. Isso, podemos perceber observando trechos dos textos em estudo:

Na atualidade, vem sendo discutido com mais frequência sobre gravidez na adolescência e vem crescendo ainda mais o número de casos.

Nos dias de hoje tendo em vista que a gravidez é um problema social, que os jovens estão iniciando sua vida sexual mais cedo, os mesmos só querem saber do momento, e na maioria das vezes o que vem depois não importa. **(Trecho de textos de alunos que apresentam dificuldades para escrever)**

A maioria destes adolescentes não estão preparados para ser mães por falta de oportunidades de conversar com os pais, e não ter consciência de usar um preservativo, pois na maioria dos casos procuram prazer e esquecem das consequências.

Muitas vezes os jovens ficam expostos a conteúdos inadequados e acabam sendo influenciados ao sexo. **(Trecho de textos de alunos que cumprem as tarefas escolares, mas apresentam déficit na escrita)**

Devido a inexperiência, e os meios de comunicação torna-se mais presente o comportamento sexual dos jovens, consequentemente também a gravidez precoce. A imaturidade dos adolescentes e causada por falta de planejamento de projetos para o futuro, além de poucas conversas de pais com seus filhos sobre o assunto, com o intuito de consentir. **(Trecho de textos de alunos que apresentam mais destreza na escrita)**

De acordo com as produções acima descritas, ao reportar-se a história do homem enquanto sujeitos sociais podem atribuir essas incoerências textuais, mas que se podem demandar por diversos fatores, tais como a forma de organização do ensino, a qual sempre pautada numa hierarquia capitalista e autoritária.

Embora, no nível do discurso, se pretenda a eficiência e racionalidade na obtenção dos objetivos - constituindo isso, inclusive, justificativa para a aplicação da administração tipicamente capitalista na escola -, no nível da ação, acabam por prevalecer apenas os mecanismos mais propriamente gerenciais, relacionados ao controle do trabalhador (PARO, 1991, p. 130).

Na perspectiva do autor, o que se verifica é um leque de normas e regulamentos vindos de cima para baixo, desconectados da realidade e inadequados às soluções dos vários problemas que se vem perpetuando e enfraquecendo o aluno a se desenvolver, tornando-o

insuficiente. A escola continua sobrepondo o ensino por meio de mecanismos de vigilância e de poder, isto é, ela transforma o corpo em um organismo mecânico para que possa exercer sua função com maior eficácia e rapidez, operando movimentos num tempo determinado. A escola pensa o aluno como um ser homogêneo e estático.

Na escola pesquisada, podemos notar que a realidade não se distancia de outras localidades do país. Esta continua desenvolvendo uma prática pedagógica individualizada e descontextualizada, a qual repercute no aluno, uma vez que a instituição não organiza o trabalho numa perspectiva integrada, em que professores e alunos se permitam desenvolver um trabalho que apresente significado e aprendizagem, conduzindo o professor como protagonista da proposta e do processo de mudança, uma vez que este deve ser alguém,

capaz de ajudar seus alunos a desenvolverem a criatividade, a receptividade à mudança e à inovação, a versatilidade no conhecimento, a antecipação e adaptabilidade a situações variáveis, a capacidade de discernimento, a atitude crítica, a identificação e solução de problemas, etc. (TORRES, 1996, p.157).

É importante ressaltar que o processo de mudança não é somente por parte da escola, mas ela precisa sistematizar a rotina escolar, os eventos, organizar os ambientes que ajudam a tornar as relações e as práticas de ensino em um objeto concreto, no caso proporcionar ambiente que favoreça o aluno organizar seu conhecimento, a interagir com o meio social de forma a expressar ideias e opiniões articuladas. Nesse sentido, a escola, *lócus* da pesquisa, precisa oferecer ambientes favoráveis à aprendizagem e articular práticas pedagógicas que motive os alunos ao desenvolvimento das aprendizagens, considerando que maioria dos alunos não são inseridos numa cultura leitora, pois para eles o único local para ler e escrever é a escola.

Diante do que foi exposto através das produções textuais, percebemos que os alunos não demonstram ter uma rotina para leituras diversas, pois a escrita dos textos evidencia ausência de informações que se configuram em *déficit* na escrita de textos. Assim, como desenvolver o processo de escrita articulada? Como trabalhar a produção, interpretação textual e a formação leitora?

Questionamentos como esses, devem ser refletidos cotidianamente por todos aqueles que se dispõem a promover um ensino de qualidade, não se restringindo apenas ao professor de Língua Portuguesa. No entanto, com possível resposta, a escola como espaço destinado a sistematização dos conhecimentos deveria fortalecer o ambiente enquanto meio para

possibilitar professores a consolidar práticas de leitura e de escrita para o aluno aprender a ler, escrever e interpretar textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se produzir um texto significativo numa situação real de escrita, o produtor precisa saber o que irá escrever, isto é, saber de que assunto irá tratar. Isso significa que não é possível escrever a partir do nada, sem ter algo para dizer. Por isso, é preciso fortalecer a formação dada ao aluno, uma vez que, nas produções textuais analisados há evidência de regresso quanto ao entendimento sobre o uso e funcionalidade da língua nas diversas situações de comunicação, situação que apresenta contradição no que se refere à fase final da educação básica. Como consequência dessas discussões, a organização e funcionamento têm sido fonte de busca para melhoria dessa qualidade, de reflexão sobre as contradições entre a teoria e prática.

Desse modo e de acordo com o estudo apresentando, é possível compreender que o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio visa à constituição de competências linguísticas que deverão ser trabalhadas no processo de ensino e aprendizagem e que a escola precisa capacitar o aluno a ser produtor e leitor de textos, em sua diversidade, como circulam socialmente. Não se espera atenuar os conhecimentos a serem adquiridos, mas sim explicar os limites nos quais o aluno desse nível de ensino venha a ter dificuldades para dar continuidade a seus estudos e participar da vida social.

No entanto, definir os fatores que contribuem com as incoerências apresentadas nos textos, é na verdade, resultados de um processo histórico-social, e influenciado ideologicamente, o que o transforma e marca o seu discurso (PÊCHEUX, 1999). Se por um lado é facilmente concebível que um sujeito imerso em uma sociedade é influenciado por ela, por outro, a questão referente à presença de ideologia é bastante discutível. Segundo Orlandi (2001), os textos efetivamente produzidos são intertextos, já que a produção discursiva de um falante sempre será atravessada por uma série de discursos preexistentes. Nessa perspectiva, os alunos não apresentam erros, mas demonstram um já dito por outros.

Os dados analisados demonstram que as mudanças nas concepções de língua, texto e, conseqüentemente, de escrita não parecem acontecer, como deveriam, no espaço escolar, pois há um *déficit* de competências na produtividade textual. Isso pode decorrer por vários motivos, como por exemplo: prática para a escrita ineficaz, ausência de leitura, problemas sociais e familiares que acabam contribuindo para o aluno se sentir desestimulado, dando pouca credibilidade aos estudos, e a falta de dinamização das aulas de Língua Portuguesa, colocando o ensino de gramática como única utilidade de importância.

Ainda, foi possível notar por meio do estudo, que o maior desafio para promover a formação de bons escritores é conseguir efetivar, em sala de aula, o desenvolvimento de atividades que encaminhem a produção textual como uma prática social significativa. Para tanto, é evidente a importância de proporcionar um ambiente escolar favorável ao desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita, para que o professor tenha acesso e construa conhecimentos sobre os objetos de ensino.

É nesta perspectiva e conforme o que se estabelece nos PCN's que podemos dizer que a prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa é responsável por realizar um ensino voltado ao desenvolvimento de capacidades que permitam ao aluno intervir na realidade para transformá-la. Por isso, é que reafirmamos a necessidade de dinamicidade na prática docente, pois, com isso, criará oportunidades para que o aluno visualize o ensino não apenas como um mero reprodutor das regras mecânicas da gramática normativa na produção e sentidos da textualidade.

Partindo da seriedade das avaliações que o aluno de Ensino Médio deve se submeter, entre elas o Exame Nacional para o Ensino Médio – ENEM, a escola precisa fortalecer as práticas do ensino de Língua Portuguesa, uma vez que todo e qualquer conhecimento é constituído por via da linguagem. É nesse viés que nossa pesquisa confirma e continua na busca de saber mais sobre a importância de diversificar o ensino de língua materna.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé, **Aula de Português encontro e interação**. 8ª Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ABAURRE, Maria Luíza. **Português: língua e literatura**. São Paulo: Moderna, 2000.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 47. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

_____. **Língua materna: letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola. 2002.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL, Lei nº 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília MEC, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (PCNEM)**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/Parte II – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 12 dez. 2016.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

BRAGA, Denise. B. Letramento na internet: o que mudou e como tais mudanças podem afetar a linguagem, o ensino e o acesso social. In: Kleiman, Ângela. B.; Cavalcanti, Marilda. C. (Orgs). **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

BRITTO, Luiz Percival Leme. O ensino da Leitura e da escrita numa perspectiva transdisciplinar. In: CORREIA, D. A. ; SALEH, P. B. de O. (orgs). **Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. (Orgs.). **Português no Ensino Médio e Formação do Professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CURY, C. R. J. Alguns apontamentos em torno da expansão e qualidade do ensino médio no Brasil. Ensino Médio como Educação Básica. In: BRASIL. **Ensino médio como educação básica**. Cadernos Seneb n. 4. São Paulo: Cortez; Brasília: Seneb, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 19ª ed. Paz e terra, São Paulo 1996.

GERALDI, João W. **O texto na Sala de Aula**. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.

_____. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

_____. Da redação a produção de textos. In: LEITE, Lígia Chiappini de Moraes. (Org.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. São Paulo: Cortez, 1998, p. 123-140.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KOCH, Ingridore. G. V. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.

LEAL, Maria Auxiliadora da Fonseca. O ensino do português na escola atual: análise de alguns fenômenos de mudança. In: DELL' ISOLA, Regina Lucia P; MENDES, Eliana Amarante M (Orgs.). **Reflexões sobre a língua portuguesa: ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 1997.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 6ª ed. São Paulo: EPU, 2002.

MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

ORLANDI, Eni. P. **Análise de discurso: princípios e fundamentos**. 3ª.ed. Campinas: Pontes, 2001.

_____, **Análise de discurso: princípios e fundamentos**. 8ª. ed. Campinas: Pontes, 2009.

_____, **A leitura proposta e os leitores possíveis** In: (Org.). A leitura e os leitores. Campinas: Pontes, 1998.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez: 1991.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes Editora, 1999.

_____. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Unicamp, 2009.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. São Paulo: Mercado das letras, 1996.

RIBEIRO, Ormezinda M. Ensinar ou não a gramática na escola? Eis a questão. **Revista Linguagem & Ensino**. Vol. 4, 2001, p. 156-157.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. Petrópolis: Vozes, 1987.

SANTOS, Carmi. F. O ensino de língua escrita na escola: dos tipos aos gêneros textuais. In: MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne. C. B. (Orgs.). **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica /CEEL/MEC, 2007.

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. “Educação e trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente”. In: **Perspectiva**, 14(2). São Paulo: Fundação SEADE, 2000.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli e OLIVEIRA, Rosemary Batista de. “Juventudes, educação e trabalho”. In: JEOLÁS, Leila Sollberger et al. **Juventude, desigualdades e diversidades**. Londrina: Eduel, 2007.

SILVA, W. R. Subvertendo a exclusão escolar: a mediação didática dos gêneros discursivos no ensino da escrita. **Revista portuguesa de educação**. Vol. 18, 2005, p.215-239.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 2006.


TORRES, Rosa Maria. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. In: TOMMASI, Lívia; WARDE, Miriam Jorge e HADDAD, Sérgio (orgs.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ANEXOS

ANEXO I
TEXTO DE REFERÊNCIA UTILIZADO PELA PROFESSORA PARA
CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Tema : Gravidez na adolescência ; Estilo ENEM !	
Autor	Mensagem
	<p>Assunto: Tema : Gravidez na adolescência ; Estilo ENEM !</p> <p>É cada vez maior o número de gravidez precoce, muitas vezes entre jovens menores de 16 anos. Para colir essa problemática devem haver intervenções governamentais e familiares, entretanto, isso não ocorre decerto na prática, além do mais, a maior parcela decorre da falta de responsabilidade dos jovens.</p> <p>Há uma carência de informações sexuais para jovens. É válido entender que não se ter acesso a prerrequisitos de como evitar uma gravidez, o provável é que ocorra de fato o indesejável. Porém, não só o governo carece de intervenções nesse aspecto, mas principalmente os pais são um dos principais precursores dos erros cometidos pelos filhos, uma vez que acreditam que a conversa sobre sexo poderá influenciar à prática sexual, então, eles preferem não conversar sobre esse tema, entretanto, ocorre o contrário do previsto - o filho inicia a vida sexual e de maneira equívoca.</p> <p>No entanto, existem jovens que possuem um leque de informações contraceptivas, porém, cometem o mesmo erro daqueles que não usufruem de tais recursos. A despreocupação de tratar-se com seriedade o uso de anticoncepcionais se encontra em alguns jovens, acarretando, na maioria das vezes, uma gravidez indesejada que trará uma série de consequências para a vida dos futuros pais, além disso, em certos casos o pai nega assistência ao filho, ocasionando uma maior pressão social e psíquica na futura mãe, o que pode levá-la a métodos abortivos.</p> <p>Esses métodos são praticados clandestinamente pondo a vida da mãe em risco. O aborto é uma polêmica que afeta vários aspectos da sociedade, sua prática é acentuada com uma parcela relevante de adolescentes que buscam ele como saída para o problema da gestação precoce. Entretanto, não percebem que estarão extirpando uma vida e pondo em risco a própria, fato esse que concretiza ainda mais a falta de responsabilidade da juventude para com suas atitudes.</p> <p>Fica evidente que, portanto, o problema nem se encontra somente na falta de investimentos governamentais na educação de jovens sobre sexualidade, nem nos pais que ignoram a conversa sobre sexo com os filhos. Segundo a Teoria do Determinismo "o homem é produto do meio", porém, Darwin equivocou-se, pois as ações do homem não só dependem de fatores sociais de seu meio, mas primordialmente da maturidade e compreensão das consequências dos seus atos.</p> <p style="text-align: left;"> profile</p>

ANEXO II
REDAÇÃO FEITA PELOS ALUNOS

FOLHA DE REDAÇÃO

MIKARITO TEIXEIRA ^{IP} DANTAS

Nome: ESTADUAL APOLINARIA SALES

Escola: ~~MIRA~~

Cidade: MESSIAS TARGUO

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	

1.	A gravidez está tomando cada vez
2.	mais comum na sociedade contemporânea
3.	brasileira com o grande aumento de
4.	juvêns de 15 a 19 anos de idade, sendo
5.	mãe e pai.
6.	Na atualidade vive o exercício da sexualidade
7.	começando cada vez mais cedo,
8.	para muitas destas juvêns, não há
9.	perspetiva no futuro, não há planos de
10.	vida, somando a falta de orientação sexual
11.	e de informações pertinentes.
12.	Para muitos destes juvêns, a gravidez
13.	não é vista, então na vida sexual sem
14.	nenhuma segurança, mas ocasionando em
15.	gravidez indesejada e em grande abalo
16.	a família.
17.	No entanto a gravidez relaciona em diferentes
18.	fatores, tanto estrutura familiar, formação ética
19.	locais, pais a família e a base de proporcionar
20.	o diálogo, segurança, etc, sendo que os com
21.	segurancas sem base debis, com uma gravidez
22.	indesejada, muito se desespem, tentam destruir na
23.	própria vida, mas muitos deles acabam aban-
24.	donando seus filhos, ou sem casar mais não
25.	abandonando, causando o mal para si.
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

FOLHA DE REDAÇÃO

Nome: Camila Alves Balata
 Escola: Estadual Apolinário Cidade: Nossa Senhora do Socorro

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	

1.	
2.	Nas últimas anos, o número de garotas está
3.	acrescentando, e está e sem fato muito Pre-
4.	cul Pontu na sociedade, pois há várias in-
5.	fluências na sociedade, não só no Brasil, sen-
6.	do.
7.	A maioria delas adolescentes, não estão
8.	preparadas para serem mães, muito menos
9.	cuída de sem help, e sem família
10.	com isso temos outro problema a de
11.	mães saltam, por serem muito jovens as
12.	mães e os filhos não estão nem
13.	sem compromisso sério, na maioria de
14.	os vezes, quando surge a gravidez, os
15.	pais não abandonam a relação.
16.	É muito importante que quando, ao
17.	descobrir engravidar, contem seus pais, e come-
18.	ce a fazer logo o pré-natal, e claro
19.	realizando o teste dos pais e com a
20.	ajuda de uma psicóloga, se ele tem uma
21.	amiga etc... Uma coisa ela tem sem
22.	preocupação tranquila, porque muitas entram
23.	em depressão por saber que seu filho
24.	significa o fim de sua vida, e ele
25.	seu ideal.
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

FOLHA DE REDAÇÃO

Nome: Vitória Brito da Silva Ferreira

Escola: _____

Cidade: _____

Gravidez na Adolescência

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	

1.	da atualidade, vem sendo discutido com mais
2.	frequência sobre gravidez na adolescência, e vem
3.	crecendo ainda mais o número de casos.
4.	Esses dias de hoje tendo em vista que a gravidez
5.	é um problema social, que os jovens estão
6.	encontrando sua vida sexual mais cedo, os pais
7.	não só querem saber do momento, e na maioria
8.	dos casos o que vem depois não importa.
9.	Do entanto isso começa com incentivo de
10.	personas que já passaram por essa situação
11.	e que não tem a menor responsabilidade
12.	de com seus atos e palavras, causando um
13.	ato de irresponsabilidade.
14.	Portanto a importância de ser mais orientado
15.	pelos seus pais e superiores, e focar na educação
16.	para e nos aspectos fazendo com que sejam
17.	responsabilidade e crescer mentalmente.
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

FOLHA DE REDAÇÃO

Nome: José Tomaz de Almeida Junior
 Escola: Escola Afolloraria Sales Cidade: Messias Tangira

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	

1.	O numero de adolescentes gravidas vem
2.	amuntando com o passar dos anos, e que
3.	de tudo e que a maioria delas são mães
4.	relatadas, pais fazem abandonadas por seus
5.	parceiros antes mesmo de ter a criança.
6.	Na maioria das casas as falhas engru-
7.	nam por falta de cuidado, enfermidade ou
8.	não se aproximam, algumas também e por falta
9.	de contato com a familia, outras simplesmente
10.	tem vergonha de falar sobre o assunto com alguém.
11.	Uma das e em parte das pais que não dão
12.	a devida atenção, deixam seus filhos assistirem causas
13.	improprias nos TVs e principalmente a internet também
14.	não sabem com quem andam ou que eles fazem
15.	Quando não estão na vista dos responsáveis.
16.	Existem medidas a serem tomadas? Quem
17.	deve tomar essas medidas? Todos podem
18.	contribuir, Pais, pais e governo devem se mobil-
19.	zar para juntos podermos fazer a diferença basta
20.	querer e agir.
21.	
22.	
23.	Uma das causas de um problema de saúde é a falta de
24.	uma boa alimentação e a falta de exercícios físicos.
25.	Por isso, é importante cuidar da alimentação e fazer
26.	exercícios regularmente.
27.	Existem também outros fatores que podem
28.	causar problemas de saúde, como o estresse e a
29.	falta de sono.
30.	Para evitar esses problemas, é importante

não atinge os habitantes e a saúde, que, por isso, é importante
 manter a população saudável e feliz, que é o objetivo principal

FOLHA DE REDAÇÃO

Nome: Isadora Jales Batista
 Escola: Estadual A. Jales Cidade: Messias Tangará

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	

1.	A gravidez precoce está se tornando cada
2.	vez mais comum na sociedade contemporânea
3.	pois os adolescentes estão iniciando a vida
4.	sexual mais cedo. Isso se deve ao fato
5.	de que os pais não dialogam com os
6.	filhos a respeito deste assunto.
7.	A maioria destes adolescentes não estão
8.	preparados para ser mães por falta
9.	de oportunidades de conversar com os
10.	pais, e não ter consciência de usar um
11.	preservativo, pois na maioria dos
12.	casos procuram prazer e esquecem das
13.	consequências.
14.	Muitas vezes os jovens ficam espe-
15.	lhos a conteúdos inadequados e acabam
16.	sendo influenciados ao sexo.
17.	Então, a gravidez precoce está se
18.	tornando comum na sociedade devido
19.	a falta de diálogo entre os pais, e fal-
20.	ta de preparo dos adolescentes, mas tem
21.	do em vista isto, o que deve ser feito,
22.	um apoio maior do nosso governo, que é
23.	para conversar amplamente com os filhos,
24.	que se crie programas que acompanhe os
25.	jovens na escola, para assim mudar
26.	a realidade.
27.	
28.	
29.	
30.	

FOLHA DE REDAÇÃO

Nome: Isaura Nunes dos SantosEscola: Estárcia Apolinária Cidade: _____

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	

1.	
2.	A gravidez na adolescência é um fato
3.	muito preocupante e que tem aumentado nos
4.	últimos anos no Brasil. A gravi-
5.	dez é um caso muito sério e que se
6.	viu a taxa logo cedo na vida de um
7.	governo nem bem planejada, pode causar
8.	muitos problemas.
9.	Um que logo de início pode ser retratado
10.	é a falta de experiência de ambos, que
11.	na maioria dos casos, vem como solução
12.	um aborto, que se o mesmo for feito de
13.	forma inadequada, pode levar a morte.
14.	As vezes os pais que o casamento pode
15.	ser uma solução, por mais de fato isso
16.	não pode ser uma solução, pois se os
17.	governos não tiverem responsabilidade na
18.	relação sexual, provavelmente não terão
19.	em um dia, vindo assim a piorar a si-
20.	tuação.
21.	Essa situação pode ser reduzida. O diá-
22.	logo entre pais, professores e demais profis-
23.	sionais de educação e da saúde pode-
24.	ria ser uma ajuda sim. Porque com
25.	bons exemplos os governos permanecem de uma
26.	certa forma diferente.
27.	
28.	
29.	
30.	

FOLHA DE REDAÇÃO

Nome: Michaelito Teixeira Pereira SantosEscola: Estadual Apolinário Jales Cidade: Mossoró - Rio Grande do Norte

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	

1.	Um tema bastante discutido na atualidade e que os cursos vêm
2.	trabalhando constantemente dia após dia, a gravidez na adolescência
3.	é um processo bastante desconhecido para a maioria dos jovens ma-
4.	is e meninas e a quem cabe a sua responsabilidade. Mas também é um
5.	processo complexo pois os adolescentes vivem ao seu lado um ser
6.	humano que necessita ter cuidados e cuidados.
7.	Um dos fatores que ajuda os jovens a engravidar é a falta de
8.	informações, que nos dias atuais é algo necessário. A adolescência enfrenta
9.	muitos problemas, físicos, emocionais, ou físicos. Fazendo com que alguns jovens
10.	abandonem a vida que deveriam ter com o bebê.
11.	A educação de erros muitas vezes nos ajuda a evitar os
12.	erros e tentar fazer um erro, sabemos que os adolescentes têm
13.	em seu corpo um vulgo de hormônios.
14.	Uma solução bastante eficaz seria a partir da educação pois
15.	há ali uma maneira prática para uma nova vida e mostrar um caminho
16.	melhor, com esporte, amicalidade e respeito fazendo crescer a cultura
17.	que está se criando. Outra solução é a distribuição de panfletos e
18.	cartões informativos para toda a população em geral, fazendo com que a infor-
19.	mação seja mais acessível e muito a controlar os casos de
20.	gravidez na adolescência.
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

FOLHA DE REDAÇÃO

Nome: Francisco Joseferison
 Escola: E. Estadual Apolinário Cidade: Mo. de Sergipe

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	

1.	Os números sobre gravidez na adolescência são crescentes.
2.	Os números vão aumentando por causa de falta de comunicação entre pais e filhos e incentivo de programas, revistas e vídeos que passam em pleno livre acesso para maiores, também tem a internet e as redes sociais que serve para os jovens mais com facilidade.
3.	
4.	Nos TVs, principalmente nos canais livre passa muito programas que tentam os jovens hoje em dia pensarem mais em sexo, pois tem várias cenas que não são permitida para menores e é mostrada em horários que toda família está assistindo junto.
5.	
6.	A internet, uma ferramenta fácil de usar e muito útil em pesquisas, mas tem muitos jovens que usa para pesquisas com coisas inadequadas para eles, e a maioria de tudo eles usam para entrar nas redes sociais para marcar encontros com os seus amigos.
7.	
8.	Portanto os jovens precisa mais de conversa sobre o assunto na escola, com programas governamentais e assim para pensarem e refletirem no que fazer de melhor na vida por exemplo criar um projeto de vida planejar um curso ou uma universidade para ele.
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

FOLHA DE REDAÇÃO

Nome: Francisca Lilian Almeida Mendes Silva
 Escola: Escola Estadual Apolônio de Souza Cidade: Novo Teodoro

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	

1.	
2.	Divido a inexperiencia, e os meios de comunicação
3.	forma-se mais presente o comportamento sexual de
4.	juventude, consequentemente também a gravidez
5.	precoce.
6.	A imaturidade dos adolescentes é causada por
7.	falta de planejamento de projetos como o filho
8.	no, além de pessoas comunistas de pais com
9.	seus filhos saber o assunto, com o intuito
10.	de conscientizar.
11.	Não é permitido apenas a imaturidade, ve-
12.	mos programas e novelas de TV, mas também diver-
13.	samente como indiretamente a presença de sexo,
14.	os jovens, que a exposição mesmo programas não
15.	influenciados desde a maternidade e a vida.
16.	É importante ter projetos de vida, para que
17.	os jovens se preocupem com o futuro, e com
18.	isso se preocupem melhor.
19.	É preciso melhorar a educação que se impo-
20.	ste nos olhos dos adolescentes além de ter
21.	um sistema mais rigoroso em relação
22.	a classificação de idade dos programas de
23.	TV.
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

FOLHA DE REDAÇÃO

Nome: Wellington Andrade da CunhaEscola: Estadual Apolinária Jales Cidade: Muricios Tarajino

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	

1.	A gravidez na adolescência tem aumentado ultima-
2.	mente no Brasil. Tal fato ocorre em virtude da falta de
3.	diálogo entre pais e filhos, bem como o pouco acesso a in-
4.	formação deste assunto aos jovens.
5.	Com a falta do diálogo nas famílias a gravidez
6.	tomou-se comum, pois a falta de orientação dos pais deix-
7.	ou os filhos propícios a a sexualidade precoce tornando
8.	um problema a todos os familiares.
9.	Outro fator importante para este aumento é o pouco des-
10.	se que a juventude tem a essa informação, gerando o
11.	sexo desenfreado, ocasionando diversos problemas como filhos
12.	indesejados, abortos, problemas psicológicos entre outros.
13.	Então, a gravidez na adolescência tem aumentado
14.	devido a falta de diálogo e informações. Isso é um pro-
15.	blema que assola boa parte da população, mas em virtude
16.	disto o que deve ser feito é novos programas de orientação
17.	onde, a escola juntamente com a família comecem a discutir
18.	esse assunto com mais frequência e bem mais deta-
19.	lhado, para que com isso mude essa situação.
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	